RNB

REVISTA NUMISMÁTICA BRASILEIRA

ISSN 2675-0155

Semestral - Vol. XXV, Nº1, 2021

SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

RNB REVISTA NUMISMÁTICA BRASILEIRA

ISSN 2675-0155

Semestral - Vol. XXV, Nº1, 2021

Junho 2021

Sociedade Numismática Brasileira

Fundada em 1924

DIRETORIA BIÊNIO 2019/2020

Gilberto Fernando Tenor	Presidente
Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari	Vice-Presidente
Ismael Toledo Júnior	Diretor Financeiro
Hélio César Xavier	Diretor Administrativo
Paulo Cesar Fim	Diretor Técnico
Marcelo Augusto Tibúrcio	Diretor Curador
Oswaldo Martins Rodrigues Júnior	Diretor Social e de Divulgação

Oswaldo M. Rodrigues Jr.	Editor
Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari	Coordenador administrativo
Edil Gomes	Coordenador de diagramação e gráfica
Ana Regina Nóbrega	Gerente Administrativa

Comissão Editorial

Adriene Baron Tacla - Núcleo de Estudos de Representações e de Imagens da Antiguidade (NEREIDA) / Instituto de História da Universidade Federal Fluminense
Camilla Ferreira Paulino da Silva - LIMES - Fronteiras interdisciplinares da Antiguidade e suas Representações - UFES / SEDU - Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo
Caroline Oliva Neiva - Historiadora - Laboratório de História Antiga UFRJ
Claudio Umpierre Carlan - Historiador - Universidade Federal de Alfenas
Gisele Oliveira Ayres Barbosa - Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro /UNIRIO e Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras
João Goulart de Souza Gomes - Numismata, historiador – UFBa
Lilian de Angelo Laky - Departamento do História - Universidade de São Paulo
Marcela Marchi - Museóloga - Museu Eugênio Teixeira Leal
Maria Celeste Fachin - Arqueóloga - Departamento de História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP, câmpus de Franca
Paula de Jesus Moura Aranha - Historiadora - Numismata - Museu Histórico Nacional / Ibram
Telma Cristina Soares Ceolin - AAMV - Associação Amigos do Museu de Valores
Vagner Carvalheiro Porto - Arqueologia - Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo
Yuri Victorino Inácio da Silva - Historiador, arquivista, pesquisador e numismata - Sociedade Gaúcha de Numismática

Comissão Editorial Internacional

Adolfo Ruiz Calleja - Espanha - Universidad de Valladolid / Blog Numismático
Álvaro R. Cordón - Guatemala - Punto de Encuentro Numismático de Guatemala
Andrés Cortázar - Colômbia - Fundación Numismáticos Colombianos -NUMISCOL
Bernardo Alfredo Oliva Muñoz - Chile - Asociación Cultural Numismática de Arica
Carlos Iza - Equador - Academia Nacional de Historia del Ecuador
Cesar Corrales - Peru - Peruvian Banknotes - Instituto de Investigaciones Numismáticas del Perú
Daniel Oropeza Alba - Bolivia
Eduard D´Argent - Peru - Instituto de Investigaciones Numismáticas del Perú
Glenn Stephen Murray Fantom - Espanha - Amigos de la Casa da Moneda de Segovia
Luís Roberto Ponte - Venezuela - Sociedad Numismática Venezolana - SONUVE
Raúl Tapia Bascopé - Bolívia - Sociedad Numismática Boliviana
Ricardo León Tallavas - México - Sociedad Numismática de México
Richard Cacchione - Peru - Sociedade Numismatica del Perú
Robert Mastalir Divisek - Equador - ANECU - Asociación Numismática Ecuatoriana

O teor dos artigos publicadas na Revista Numismática Brasileira é de inteira responsabilidade de seus autores. Os artigos enviadas para publicação, deverão ser de caráter numismático, observadas as normas no final deste volume. Permite-se a reprodução de partes dos textos mediante referência bibliográfica da fonte.

RNB REVISTA NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Sumário

Palavras do editor 06

ARTIGOS

Balastracas sobre moneda española durante la Guerra de la Triple Alianza 07
Balastracas de moeda espanhola durante a Guerra do Paraguai
Pedro Damián Cano Borrego

Las Casas de Moneda de Nueva España en 1810 y 1811 15
As casas da Moeda da Nova Espanha em 1810 e 1811
Ricardo de León Tallavas

DONDE LA NUMISMÁTICA Y LA MEDALLÍSTICA SE UNEN: El estuche de regalo de los 90 Años del Banco Central de Chile 31
ONDE NUMISMATAS E MEDALHISTAS SE REÚNEM: Os 90 anos da caixa de presente do Banco Central do Chile
Joaquín Morales Reyes

FANAM ou PANAM – a cunhagem antiga da Índia 41
FANAMS/PANAMS – Ancient Indian Coinage
Manjunath P IYER

Moedas de chocolate 49
Chocolate coins
Oswaldo Martins Rodrigues Junior

La "malhadada" (maldecida) moneda de cobre en México hasta 1837 70
A "Malhadada" (maldita) moeda de cobre no México até 1837
Ricardo de León Tallavas

Moedas de Lisboa para Angola... E de Angola para circular no Brasil 82
Coins from Lisbon to Angola ... And from Angola to circulate in Brazil
Edil Gomes

Instrução aos autores 89

Capa: Moeda mexicana cunhada em 1811, recunhada no Brasil em 1816 pela Casa da Moeda da Bahia. Artigo: " As casas da Moeda da Nova Espanha em 1810 e 1811", por Ricardo de León Tallavas.

Sociedade Numismática Brasileira

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP
Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004
e-mail:snb@snb.org.br

MISSÃO

Atender aos anseios dos associados, na promoção da numismática no Brasil, com ética, responsabilidade e dentro dos preceitos estatutários.

VISÃO

Ser o principal referencial da cultura numismática no Brasil

VALORES

A SNB valoriza:

A - Satisfação dos associados;

B - Ética nos seus atos e relacionamentos;

C - Competência profissional;

D - Integração entre associações;

E - Respeito a todas as “Partes interessadas”.

Palavras do Editor

O mundo da numismática e do colecionismo associado depende de muitos mecanismos e instituições sociais para que seja mantido e desenvolvido.

A SNB – Sociedade Numismática Brasileira – encabeça o segmento de grupos de colecionadores no Brasil. Cada Estado e grande cidade tem agrupamentos de colecionadores, muitos bem organizados sob pessoa jurídica e produzindo atividades frequentes, mesmo que de modo virtual durante o estado pandêmico vivido no último ano e meio.

Além das agremiações numismáticas e os encontros virtuais, palestras, seminários, webnários, curso e aulas que sempre tem sido disponibilizados através de mecanismos e redes sociais (Youtube, Facebook), as publicações são uma forma importante de divulgar conhecimento e informações colhidas e amealhadas pelos investigadores em numismática.

Muitas publicações utilizando compartilhamento por e-mail ou websites de numismática tem facilitado este formato e aumentando de quantidade no último ano em benefício dos que desejam estudar, ler e compreender o que estão colecionando. Novas publicações se inseriram e estão se firmando, mas outras anteriores também se mantém movidas pela divulgação da numismática.

Por parte da SNB, temos duas publicações. O Boletim da SNB, que além de textos e artigos de importância, também cuida de informar sobre o que acontece na SNB, eventos, encontros, reuniões e os associados. O formato do Boletim se configurou há mais de 20 anos a partir dos singelos impressos que perduraram nas décadas de 1960 a 1990.

A RNB, renascida em 2019, traz os artigos e estudos que guiam os colecionadores.

Contamos com a colaboração de estudos e observações de colegas da América Latina, facilitando aos brasileiros conhecerem as outras produções ao redor que conduzem a curiosidade numismática do colecionador.

Aqui temos contribuições sobre as balastracas, as moedas de cobre mexicanas dos séculos XVIII e XIX, ou sobre as variadas Casas da Moeda no México no início da Independência mexicana, medalhas comemorativas do Chile, as famosas moedas PPPP, e uma curiosidade exonúmica que todos já viram em supermercados: moedas de chocolate.

São Paulo, junho de 2021.

Oswaldo M. Rodrigues Jr.
Revista Numismática Brasileira – RNB
Editor

BALASTRACAS SOBRE MONEDA ESPAÑOLA DURANTE LA GUERRA DE LA TRIPLE ALIANZA

Balastracas de moeda espanhola durante a Guerra do Paraguai

Pedro Damián Cano Borrego

RESUMO

A guerra da Tríplice Aliança, entre 1864 e 1870, com a união de Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai, trouxe consequências econômicas catastróficas. O impacto deste longo e cruel conflito na moeda de todos os contendores, tanto na moeda metálica como nas emissões maciças de notas para financiar a atividade bélica. Assim foram usadas as balastracas, uma moeda cortada, fabricadas no Brasil com a moeda provincial espanhola, as conhecidas como pesetas de busto, cara ou sevilhanas. Divididas em duas ou quatro partes, dentadas ou não, recebendo a estimativa de 400 réis, valor então atribuído à peseta, e ao meio e quarto, com valores de 200 e 100 réis.

Palavras chave: balastraca, moeda cortada, moeda de emergência

ABSTRACT

The war of the Triple Alliance, between 1864 and 1870, uniting Brazil, Argentina and Uruguay against Paraguay brought catastrophic economic consequences. The long and cruel conflict took an impact in currency for all sides involved, be it the metallic coin, be the massive emission of paper notes in order to finance the belic activities. For that reason, there were in used the so called “balastracas”, a cut coin, produced in brazil using provincial Spanish coins, known as bust pesetas, “cara” or “sevillanas”. They were divided in four parts, dented or not, valued at 400 reis, the value attributed to the peseta, and in again in half and four, with face values of 200 and 100 reis.

Keywords: balastraca, cut coin, emergency coin

Como colofón de los numerosos conflictos que sacudieron el área del Río de la Plata desde la independencia de las nuevas repúblicas (las guerras civiles argentinas y uruguayas, la de los Farrapos, la Guerra Grande y la Guerra Platina), en las que se dirimieron las disputa entre Argentina y Brasil por su hegemonía en el área y su influencia sobre Uruguay y Paraguay, se desarrolló este cruel enfrentamiento bélico. Entre los años 1864 y 1870 Paraguay se enfrentó al Imperio de Brasil, Argentina y Uruguay, en el conflicto más sangriento de la historia de Iberoamérica, en el que los países aliados tuvieron entre 120.000 y 250.000 muertos, mientras que en Paraguay supuso la desaparición de más de la mitad de la población, la mayor parte de ella varones en una pérdida estimada por algunos autores en un 90%. La situación se agravó por la esclavitud de los prisioneros paraguayos en los cafetales paulistas.

Las consecuencias económicas del mismo fueron asimismo catastróficas para todos los contendientes. Los vencedores impusieron al Paraguay una abultada indemnización de guerra, pero la miseria reinante en un país arrasado hizo imposible el pago de la misma, que se fue posponiendo a través de diferentes gobiernos y no se llegó a pagar en su totalidad. Para hacer frente a los mismos, Paraguay tuvo que contraer con los bancos británicos empréstitos que tuvo que ir refinanciando. Muy endeudados quedaron asimismo con los mismos bancos los vencedores en la contienda, sufriendo una bancarrota financiera que agudizó su dependencia frente al Reino Unido.

Balastraca de 200 reis sobre moneda provincial española. Balastraca de 200 réis em prata provincial espanhola. Heritage Auctions, Sale 3009, 2010, lote 20588.

Como culminação dos inúmeros conflitos que abalaram a região do Rio da Prata desde a independência das novas repúblicas (as guerras civis da Argentina e do Uruguai, a Revolução Farroupilha, a Grande Guerra e a Guerra de Platina), nos quais a disputa entre Argentina e Brasil por sua hegemonia na área e sua influência sobre o Uruguai e o Paraguai, essa guerra cruel se desenvolveu. Entre os anos 1864 e 1870 o Paraguai enfrentou o Império do Brasil, Argentina e Uruguai, no conflito mais sangrento da história da Ibero-América, em que os países aliados tiveram entre 120.000 e 250.000 mortos, enquanto no Paraguai significou o desaparecimento de mais da metade da população, a maioria do sexo masculino, com perda estimada por alguns autores em 90%. A situação foi agravada pela escravidão de prisioneiros paraguaios nas fazendas de café de São Paulo.

As consequências econômicas disso também foram catastróficas para todos os contendores. Os vencedores impuseram ao Paraguai uma grande compensação de guerra, mas a miséria que prevalecia em um país devastado impossibilitou o pagamento, que foi adiada por diversos governos e não foi paga integralmente. Para enfrentá-los, o Paraguai teve que contrair empréstimos com os bancos britânicos que teve de refinanciar. Os vencedores da guerra também permaneceram fortemente endividados com os mesmos bancos, sofrendo uma falência financeira que exacerbou sua dependência do Reino Unido.

Balastraca de la Guerra del Paraguay, sobre moneda madrileña de José I Bonaparte de 1810. Balastraca da Guerra do Paraguai, na moeda madrilena de José I Bonaparte de 1810.

Muy importante fue asimismo el impacto de este largo y cruel conflicto sobre el circulante de todos los contendientes, tanto en la moneda metálica con en las masivas emisiones de billetes para financiar la contienda. En este artículo nos centramos en las monedas conocidas como balastracas, moneda cortada, realizadas en Brasil sobre moneda provincial española, las conocidas como pesetas de busto, de cara o sevillanas. Esta moneda, de ley más baja que la batida en las cecas americanas y acuñada en las cecas peninsulares, tenía su ámbito de circulación limitado por ley ya desde sus primeras emisiones a la España peninsular, y su uso en los territorios ultramarinos fue prohibido y perseguido, incluso en fecha tan tardía como 1841 en Cuba, donde se resellaron con la famosa contramarca de rejilla.

A pesar de ello, está documentada su circulación en amplias áreas geográficas de todo el mundo, aunque su mayor aceptación la tuvo en las colonias británicas del continente americano, ya desde las primeras emisiones realizadas a comienzos del siglo XVIII durante la Guerra de Sucesión por ambos contendientes, llegando a conformar el numerario normalmente utilizado por las clases populares para sus transacciones diarias en todas ellas. Con los intentos de esterlinización del numerario de sus colonias a finales de los años 30 del siglo XIX no se consiguió reemplazar al peso o dólar en circulación, pero sí se retiraron estas pesetas. En la década siguiente comenzaron a entrar en circulación en grandes cantidades en las nuevas repúblicas iberoamericanas, como ha estudiado de forma magistral don Roberto Jovel para el caso centroamericano.

Balastraca de 200 reis sobre una moneda de dos reales de Carlos IV. Balastraca de 200 réis sobre uma moeda de dois reais de Carlos IV. Daniel Frank Sedwick, LLC, Treasure Auction 24, 2-3 Nov. 2018, lote 953.

Também foi muito importante o impacto deste longo e cruel conflito na moeda de todos os contendores, tanto na moeda metálica como nas emissões maciças de notas para financiar a disputa. Neste artigo nos concentramos nas moedas conhecidas como balastracas, moeda cortada, fabricadas no Brasil com a moeda provincial espanhola, as conhecidas como pesetas de busto, cara ou sevilhanas. Essa moeda, de lei inferior à batida nas casas da moeda americanas e cunhada nas casas da moeda peninsular, teve seu alcance limitado por lei desde suas primeiras emissões para a Espanha peninsular, e seu uso em territórios ultramarinos foi proibido e perseguido, mesmo tão tarde como em 1841 em Cuba, onde foram carimbadas novamente com o famoso carimbo de *rejilla*-grelha-.

Apesar disso, sua circulação em amplas áreas geográficas ao redor do mundo está documentada, embora sua maior aceitação tenha sido nas colônias britânicas do continente americano, desde as primeiras emissões feitas no início do século XVIII durante a Guerra de Sucessão por ambos os contendores, passando a se conformar à moeda normalmente usada pelas classes populares para suas transações diárias em todas elas. Com as tentativas de substituição por moeda esterlina da moeda de suas colônias no final da década de 30 do século XIX, não foi possível repor o peso ou o dólar em circulação, mas essas pesetas foram retiradas. Na década seguinte, começaram a circular em grande quantidade nas novas repúblicas ibero-americanas, como Dom Roberto Jovel estudou com maestria para o caso da América Central.

Estas pesetas llegaron al área del Plata también directamente vía comercio de España con estos territorios, como pone de manifiesto la transcripción de una Sesión de las Cortes en Madrid el 11 de diciembre de 1855. En la misma, el diputado José Gener afirmaba que Sevilla, Cádiz y Barcelona tenían comercio directo con varios puertos de la cuenca del Río de la Plata, y para ello debían necesariamente llevar dinero en metálico. Según su testimonio, tanto en Paraguay como en Uruguay y en Buenos Aires el oro- posiblemente muy abundante por su cercanía a Brasil-, tenía, en relación con España, una valoración muy baja, con una estimación de catorce duros y poco más. A ello se unía que las pesetas de cara españolas en la provincia de Entre Ríos recibían una estimación de dos reales, y las medias pesetas o reales un real, por lo que se obtenía un beneficio de un 20% con su uso. A cambio de plata, se conseguía con este comercio oro que era traído a España, donde se acuñaba en las cecas de Sevilla y Barcelona en pocos días y era cambiado por plata, volviendo los barcos a realizar los mismos lucrativos periplos.

Las balastracas, o moneda cortada, ya habían sido profusamente utilizadas en las provincias del Sur de Brasil, especialmente durante la República de Piratiní. Entre ellas destacan las que otorgaban el valor de 400 reis, o un cruzado, sobre moneda española de un real, la de 200 sobre la media peseta provincial y la de 100 sobre las de medio real. Se piensa que esta moneda fraccionaria no fue mandada resellar por las autoridades de la República Riograndense, sino que su creación fue popular, para tener una moneda fraccionaria necesaria para las transacciones menudas. Para ello, se fraccionaron asimismo las monedas de cuño español y de las nuevas repúblicas de dos reales en cuatro partes, dentadas o no, recibiendo la estimación de 400 reis, el valor dado en ese momento a la peseta, y en medios y cuartos, con valores de 200 y 100 reis.

Balastraca de 100 reis procedente de una peseta de Carlos IV.
Balastraca de 100 réis de uma peseta de Carlos IV.
Daniel Frank Sedwick, LLC, Treasure Auction 24, 2-3 Nov. 2018, lote 954.

Essas pesetas também alcançaram a área do Prata diretamente por meio do comércio da Espanha com esses territórios, como evidenciado pela transcrição de uma Sessão das Cortes em Madrid em 11 de dezembro de 1855. Nela, o deputado José Gener afirmou que Sevilha, Cádiz e Barcelona tinha comércio direto com vários portos da bacia do Rio da Prata, e para isso eles necessariamente tinham que carregar dinheiro. Segundo seu depoimento, tanto no Paraguai quanto no Uruguai e em Buenos Aires o ouro - possivelmente muito abundante devido à sua proximidade com o Brasil - tinha um valor muito baixo em relação à Espanha, com uma estimativa de quatorze pesos e pouco mais. A isto foi adicionado que as pesetas de face espanhola na província de Entre Rios receberam uma estimativa de dois reais, e as meias pesetas ou reales de um real, pelo que se obteve um benefício de 20% com a sua utilização. Em troca de prata, obtinha-

-se com este comércio o ouro que era trazido para a Espanha, onde em poucos dias era cunhado nas casas da moeda de Sevilha e Barcelona e trocado por prata, devolvendo os navios para realizar as mesmas viagens lucrativas.

As balastracas, ou moeda cortada, já haviam sido amplamente utilizadas nas províncias do sul do Brasil, principalmente durante a República de Piratiní. Entre eles, destacam-se os que concederam o valor de 400 réis, ou um cruzado, sobre uma moeda espanhola de um real, o de 200 sobre a meia peseta provincial e o de 100 sobre as de meio real. Pensa-se que essa moeda fracionária não foi enviada para ser lacrada pelas autoridades do Rio Grande do Sul, mas que sua criação foi popular, por ter uma moeda fracionária necessária para pequenas transações. Para tal, as moedas da cunhagem espanhola e das novas repúblicas de dois reais foram também divididas em quatro partes, dentadas ou não, recebendo a estimativa de 400 réis, valor então atribuído à peseta, e ao meio e quarto, com valores de 200 e 100 réis.

Nuevamente se volvió a recurrir a ellas durante la Guerra de la Triple Alianza, conocida en Brasil como la Guerra de Paraguay. En la Colección del Museo Histórico Nacional hay una serie de 13 de ellas sobre moneda hispanoamericana de plata, cortadas en media o casi media moneda o en cuartos. En ellas hay dos tipos de resellos, uno incuso, el aplicado sobre la moneda cortado, y otro rectangular, con el número en bajo relieve. Curiosamente, de estos en la actualidad escasos documentos numismáticos conservados, en la mayor parte de estas monedas es visible el cuño de la moneda española provincial sobre el que fueron realizados.

Eles foram usados novamente durante a Guerra da Tríplice Aliança, conhecida no Brasil como Guerra do Paraguai. Na Coleção do Museu Histórico Nacional há uma série de 13 delas em moedas de prata hispano-americanas, cortadas ao meio ou quase meia moeda ou em quartos. Neles existem dois tipos de carimbos, um incuso, o aplicado na moeda cortada, e o outro retangular, com o número em baixo relevo. Curiosamente, desses poucos documentos numismáticos atualmente preservados, na maioria dessas moedas é visível da cunhagem da moeda espanhola provincial em que foram feitas.

Referências

CANO BORREGO, P.D., “La circulación internacional de la peseta”, *Numismático Digital*, 22 de octubre de 2014.

COIMBRA, A. da VEIGA, “Noções de Numismática Brasileira (VI)”, *Revista de História* 20 (42), 1960, pp. 507-553.

Diario de las sesiones de las Cortes Constituyentes en su legislatura de 1854, 1855 y 1856, Tomo X, Madrid, 1856.

FRANCI, R.J., "Vales emitidos durante la Guerra de la Triple Alianza", *CENUSA*, Boletín nº 26, 2008, pp. 271-274.

FRESCURA, L.P.," El sistema monetario de la República del Paraguay (primera parte)", *Revista de Economía y Estadística*, Primera Época, Vol. 4, No. 1 - 2 (1942): 1º y 2º Trimestre, pp. 65-97.

GARAVAGLIA, J.C., "Guerra y finanzas en la Argentina unificada, 1864-1875: la guerra del Paraguay y la misión de la Riesa en Londres", *Quinto Sol*, vol. 20, núm. 3, pp. 1-33, 2016.

MOTA, C.G., "História de um silêncio: a guerra contra o Paraguai (1864-1870) 130 anos depois", *Estudos Avançados*, vol.9, no. 24 São Paulo, May/Aug. 1995.

OLAZAR, R., "Monedas cortadas o reselladas utilizadas en territorio paraguayo", *Folleto Numismático* nº 4, Julio 2018.

PRATT MAYANS, M. *Billetes del Paraguay*, 3ª Ed., 2012.

PROVER, K. *Catálogo das Moedas Brasileiras*, Vol. X, Rio de Janeiro, 1960.

PUSINERI SCALA, C.A., "Las monedas que circularon en el Paraguay durante la Guerra de la Triple Alianza", *Portal Guaraní*, https://portalguarani.com/801_carlos_a_pusineri_scala/14342_las_monedas_que_circularon_en_el_paraguay_durante_la_guerra_de_la_triple_alianza_carlos_alberto_pusineri_scala_.html acessado em 06/05/2021

RUSSO, A., *Livro das Moedas do Brasil, 1643-1982*, São Paulo, 3ª Ed., 1982.

TORRES GANDOLFI, C., "Moneda obsidional de un Medio (Real) de 1867 producto de la Guerra de la Triple Alianza", *UNAN Numismática*, Año IV, nº 26, septiembre-octubre, 2018, pp. 20-24.

LAS CASAS DE MONEDA DE NUEVA ESPAÑA EN 1810 Y 1811

As casas da Moeda da Nova Espanha em 1810 e 1811

Ricardo de León Tallavas

RESUMO

Durante o início do processo independentista mexicano houve necessidade da administração do Vice-reino da Nova Espanha de estabelecer novos locais, regionais, para a cunhagem de moeda, descentralizando da cidade do México. Ordens legais de estabelecimento de Casas da Moeda em Monclova, Chihuahua e Zacatecas conduziram a cunhagens variadas, e o caráter emergencial produziu moedas mais toscas devido ao aproveitamento de materiais preexistentes, assim como deixou de haver o controle central e algumas regulamentações, incluindo legendas oficiais. Carimbos foram usados para revalidar moedas que foram recusadas pelos usuários, criando variantes interessantes. Uma curiosidade é termos moeda mexicana recunhada com 960 reais no Brasil.

Palavras chave: *moeda mexicana, moeda de emergência, moeda carimbada*

ABSTRACT

During the beginning of the Mexican independence process there was a need for the administration of the Vice-kingdom of New Spain to establish new regional locations for coinage, decentralizing Mexico City. Legal orders for the establishment of Mints in Monclova, Chihuahua and Zacatecas led to varied coinages, and the emergency character produced more lame coins due to the use of pre-existing materials, as well as no central control and some regulations, including official subtitles. Stamps were used to revalidate coins that were declined by users, creating interesting variants. A curiosity is to have Mexican currency re-minted with 960 reais in Brazil.

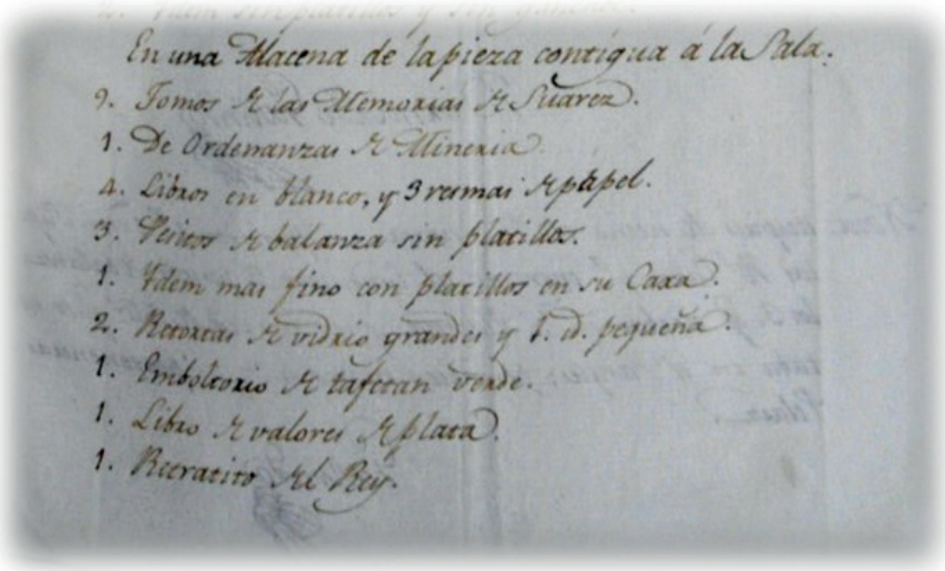
Keywords: New Spain mints in 1810 and 1811.

Son muchas las monedas que sucedieron en la época de 1808 a 1824 en Brasil en las cuales monedas extranjeras fueron usadas para circular en estas tierras cuando se vivían estas importantes y extraordinarias circunstancias, siendo algunas de ellas mexicanas. De ellas, en un principio, fueron las monedas de la casa de moneda de México las que llegaron, pero con los años aparecieron de otras cecas; ahora nos ocuparemos de las producidas en las cecas de la Guerra de Independencia en Nueva España. Esto se debió a que Miguel Hidalgo y Costilla, un cura participante en las conspiraciones contra el gobierno virreinal impuesto por Gabriel del Yermo, inició improvisada y apresuradamente un movimiento armado que garantizara la representación de los ciudadanos ante el virrey, aunque no necesariamente una independencia inmediata de España. Entre los primeros puntos geográficos que cayeron en esa avanzada de insurrección, fue la importante ciudad minera de Guanajuato. El 28 de septiembre y sin lucha alguna, Guanajuato cayó y su ciudad fue saqueada contra los deseos de Hidalgo por una semana entera; para entonces Hidalgo ya era decididamente independentista al declarar que *Fernando VII era un ente que no existía más.* No obstante Hidalgo seguía carente de un plan concreto[1,2].

Guanajuato en 1828, imagen del reverse de un billete de 10 pesos del Banco de México en circulación entre 1937 y 1967. Guanajuato em 1928, imagen do reverso de cédula de 10 pesos do Banco do México, circulante entre 1937 e 1967.

[1]José Herrera Peña,Hidalgo a la luz de sus escritos, Morevallado, México, 2003, pp, 29-32.
[2]Josefina Vázquez, *Interpretaciones de la Independencia de México*, Nueva Imagen, México, 1997, p, 44.

Muitas moedas foram produzidas entre 1808 e 1824 no brasil que usaram moedas estrangeiras para a circulação dentro do país neste período importante e extraordinário. Algumas destas moedas foram mexicanas. No início eram moedas da Casa da moeda do México, com o tempo, moedas de outras casas da moeda chegaram. Neste artigo nos dedicaremos às produzidas nas Casas da Moeda da Guerra da Independência da nova Espanha. Isto ocorreu por Miguel Hidalgo y Costilla, um padre que participou das conspirações contra o governo vice-reinal importo por Gabriel del Yermo. Começou como um movimento armado apressado e improvisado que garantisse a representação dos cidadãos frente ao Vice-rei, mesmo que não necessariamente uma imediata independência da Espanha. Dentre os primeiros pontos geográficos que caíram com essa avançada insurreição foi a importante cidade mineira de Guanajuato. Em 28 de setembro e sem luta alguma, Guajuanato caiu e a cidade foi saqueada contra os desejos de Hidalgo por uma semana inteira. Então, Hidalgo já era independentista declarando que *Fernando VII era um ser que não existia mais*. No entanto, Hidalgo seguia sem um plano concreto.


En una Alacena de la pieza contigua á la Sala.
9. Tomos de las Memorias de Suarez.
1. De Ordenanzas de Mineria.
4. Libros en blanco, y 3 resmas de papel.
3. Pesitos de balanza sin platillos.
1. Idem mas fino con platillos en su Caxa.
2. Retortas de vidrio grandes y 1. d. pequeña.
1. Embolorio de tafetan verde.
1. Libro de valores de plata.
1. Retrato del Rey.

Parte del documento fechado el 26 de julio de 1811, firmado por Gabriel Armijo, donde se detalla una sección de la lista de lo incautado en la ceca de Guanajuato levantada por Hidalgo.*Parte do documento datado de 26 de julho de 1811, assinado por Gabriel Armijo, onde se detalha [arte da lista do que foi tomado na Casa da moeda de Guanajuato pelos revolucionários de Hidalgo***

Debido a los salteadores de caminos y el desasosiego del latiente corazón minero de la zona del Bajío por parte de Hidalgo y sus *revolucionarios*, como se les llamó entonces, el virrey Venegas se vio entonces en la necesidad de tomar medidas inmediatas y drásticas ante la disrupción de la *Ruta de la Plata* que proveía de este metal a la insaciable Casa de Moneda de México; decretando Venegas el 8 de octubre de 1810, a apenas tres semanas de iniciado el *Grito de Dolores*, la apertura de Casas de Moneda de *Emergencia* en sitios mineros como Monclova Chihuahua y Zacatecas, eran las primeras *cecas* en establecerse fuera de la de la Capital del el Virreinato de Nueva España desde 1536 en que se estableció la de México, ceca que fue la primera del continente. Ese año las *Juntas* establecidas en la Isla de León, Cádiz, emitieron un decreto el 15 de octubre de 1810 en el cual se confirmaban nuevamente los reinos de la Nueva España y demás, como parte *integral* de la monarquía, disculpándose *por cualquier olvido que indebidamente hubiera ocurrido en el pasado al respecto de este estatus*, declaración que ningún efecto tuvo en México. Así de importante veían a nuestro país en la *Madre Patria*[3,4,5].

Devido aos salteadores de estradas e a inquietude latente no coração mineiro da zona do Bajío por parte de Hidalgo e seus *revolucionários*, como foram chamados na época, o Vice-rei Venegas viu-se na necessidade de tomar medidas imediatas e drásticas frente a interrupção da "rota da prata" que provia o metal para a insaciável Casa da Moeda do México. Venegas decreta, em 8 de outubro de 1810, apenas três semanas depois do *Grito de Dolores*[6], a abertura das Casas da moeda de Emergência em localidades mineiras como Monclova, Chihuahua e Zacatecas. Eram as primeiras casas de moeda abertas fora da capital do Vice-reinado de Nova Espanha desde 1536, quando se estabeleceu no México, a primeira Casa da Moeda do Continente. Este ano as "Juntas" estabelecidas na Ilha de León, Cadiz, emitiram um Decreto em 15 de outubro de 1810 no qual confirmavam novamente os Reino da Nova Espanha e demais como parte integral da monarquia, desculpando-se *por qualquer esquecimento que indevidamente teria ocorrido no passado a respeito deste status*. Esta Declaração não teve efeito algum no México. Essa era a importância que dava ao México a Pátria Mãe.

---

[3]Pradeau, Alberto, *Numismatic History of Mexico*, Rockville Centre, New York, 2001, p, 90.
[4]Alberto Pradeau, *Historia Numismática de México de 1823 a 1950*, Stylo, México, 1961, Vol. II, pp, 234.
[5]José Corol, *América, Historia de su Conquista, dominación e Independencia*, De Montaner y Simón, Barcelona, España, 1896, Vol. IV, pp, 292.
[6]A guerra foi declarada na madrugada de 16 de Setembro de 1810 pelo padre Miguel Hidalgo y Costilla na paróquia de Dolores Hidalgo, estado de Guanajuato, e ficou conhecida como Grito de Dolores. (N. Ed.)

De esta manera se abrieron estas casas de moneda “de emergencia” o “provinciales” por decreto del virrey Francisco Xavier Venegas el 8 de octubre de 1810 como se había mencionado, lo que implicaba que para el 9 de octubre el virreinato de Nueva España amanecía con 4 cecas, una primada (la de México) y tres de emergencia (Monclova, Chihuahua y Zacatecas), aunque con las semanas el gobernador de Chihuahua, Salcedo, abrió las cecas de Sombrerete y de Durango, completándose el cuadro de estas cecas de Guerra de Independencia como lo conocemos hoy[7].

Sin embargo Hidalgo ya se había adelantado en abrir la primera ceca fuera de la de la Ciudad de México, aunque no tiempo tuvo de haber acuñado alguna moneda por el breve tiempo de estancia en Guanajuato. El 5 de octubre de 1810 en la Hacienda de San Pedro, la creatividad de Hidalgo dio como origen el construir la maquinaria y los cuños en esa ceca improvisada en Guanajuato siendo nombrado Superintendente José Mariano Robles, usándose falsificadores de moneda presos y liberados para hacer el grabado de estos cuños, los cuales en nada diferían del diseño regular de la Casa de Moneda de México: el rey, las leyendas, el escudo y demás. El establecimiento estaba casi concluido el 25 de Noviembre, cuando el ejército español, al mando de Calleja, entró en la ciudad y tomó posesión de Guanajuato de nueva cuenta para ponerla bajo el dominio realista; dejándose en claro que ni siquiera pruebas consiguieron hacerse de los cuños que se habían elaborado. Hidalgo había creado la infraestructura para la construcción de la incipiente maquinaria y enseres usados en esa ceca de Guanajuato, siendo tan bien logrados que se llevaron a la ceca de México para ser estudiados, cuños y maquinaria. De todo esto existe un rastreo documental en ese traslado[8,9].

Foi assim que se abriram as Casas da Moeda “de emergência”, ou “provinciais” por decreto do Vice-rei Francisco Xavier Venegas, em 8 de outubro de 1810, como mencionado, que implicava que em 9 de outubro o Vice-Reino da Nova Espanha amanhecia com quatro casas da moeda, uma primaz (a do México) e três emergenciais (Moclova, Chihuahua e Zacatecas), apesar de que com as semanas seguintes o Governador de Chihuahua, Salcedo, abriu as Casas de Moeda de Sombrerete e de Durango, completando o quadro das Casas da Moeda da Independência como as conhecemos atualmente.

---

[7]Memoria. Mexico, Secretaría de Hacienda, 1870, p, 941.
[8]Hubert H. *Bancroft, History of Mexico 1804 - 1824*, A, Bancroft & Co, Publishers, San Francisco, 1885, Vol. VII, p 166.
[9]Low, Lyman Haynes. Apuntes sobre las monedas del Cura Morelos (General de la revolucion de Méjico). Buenos Aires, Argentina, Martin Biedma, 1893, p, 18.

No entanto, Hidalgo já se adiantara e abrira a primeira casa da moeda fora da cidade do México, mesmo que não tenha tido tempo de cunhar moedas pelo tempo muito curto que esteve em Guanajuato. Em 5 de outubro de 1810, na Fazenda San Pedro. A critividade de Hidalgo levou a construir o maquinário e os cunhos nesta Casa da Moeda improvisada em Guanajuato, nomenando como Superintendente a José Mariano Robles, usando falsificadores de moeda presos que foram liberados para gravar os cunhos, que não diferiam em nada do desenho regular da Casa da moeda do México: o rei, as legendas, o escudo e tudo mais. O estabelecimento estava quase concluído em 25 de novembro de 1810 quando o exército espanhol, a mando de Calleja, entrou na cidade e tomou posse de Guanajuato, colocando-a sob o domínio realista. Não houve oportunidade sequer de se fazerem as provas com os cunhos executados. Hidalgo havia criado a infraestrutura para a construção da incipiente maquinaria e equipamentos usados nesta casa da moeda de Guanajuato. Tudo foi levado para ser estudado, reconhecidos terem sido bem-feitos, cunhos e maquinaria. Existem documentos sobre este translado.

Moneda vaciada en Monclova y resellada en 1811.
Moeda fundida em Monclova e carimbada em 1811

De las casas de moneda ordenadas por el virrey Venegas, la ceca de Monclova fue sin duda la primera en abrir; la evidencia así lo señala. Las monedas fueron fundidas sin cambio alguno en los moldes, usándose monedas acuñadas en la Ciudad de México del tipo regular y para los reyes de Carlos IV y Fernando VII que se tenían entonces a mano. Debido a su pésimo acabado, de inmediato el rechazo se hizo presente, recibiéndose incontables quejas de la ciudadanía por su aspecto, siéndoles imposible de distinguir las auténticas de burdas falsificaciones, por lo que se procedió a ser regresadas al pequeño taller de amonedación, llamado elegantemente Casa de Moneda de Emergencia, a fin de ser reselladas con la leyenda "MVA.1811", y al año siguiente de la misma manera pero con el año de 1812. Los empleados de esta ceca de Monclova fueron: Oficial José Ignacio Galindo Mayordomo Manuel Casas. Plateros: Juan José Vargas Machuca, originario de Guadalajara, Isidro Padilla, originario de Guadalajara, Manuel Gallegos, quienes se encargaron del vaciado y resello de moneda; además del maestro herrero (originario de Sain Alto) José María Durán, Tomás de Arredondo, José Alcalá, Juan Castellano, Jesús Castellano, Miguel López, José Ignacio Quintero, Alejandro Estrada y Julián Rivas[10].

Eventualmente se hicieron juicios contra algunos de ellos por haber intentado hacer moldes (cuños) semejantes a la Casa de Moneda de Monclova, y falsificar esa burda moneda monclovense[11]:

> Sumaria contra Juan José Vargas Machuca, Manuel Gallegos y José María Durán, el primero por haber hecho un cuño semejante a los de la casa de moneda y usado de él, el segundo porque lo tuvo en su poder para el mismo fin y el tercero por robo de cuatro a cinco onzas de plata de la misma casa. Juez fiscal el alférez de la compañía de la expresada ciudad don Rafael González. Escribano el sargento de lanceros de Parras Ignacio Blanco.

Das Casas da Moeda por ordem do Vice-rei Venegas, a Casa da Monclova foi sem dúvida a primeira em abrir, e podemos saber pelas evidências. As moedas foram fundidas sem mudança de moldes, usadas aas moedas cunhadas na Cidade do México, do tipo regular para os reis Carlos IV e Fernando VII, que estavam à mão. Devido ao acabamento péssimo, foram recusadas imediatamente, com incontáveis queixas dos cidadãos pelo aspecto, o que dificultava reconhecer as aut6enticas daquelas falsificações rudes. Assim retornaram à oficina de amoedação, que tinha o título elegante de Casa da Moeda de Emerg6encia, e

[10]AGN, Ayuntamientos, volumen 178 s/exp., Fs. 164-166.
[11]AGEC, Fondo Colonial, caja 34, expediente 17, 57 fojas, Año de 1812.

receberem o carimbo com a legenda “MVA.1811”, e no ano seguinte da mesma maneira, com o ano de 1812. Os funcionários desta oficina de Moclova foram: Oficial Juan José Vargas Machuca, de Guadalajara, Isidro Padilla, de Guadalajara; Manuel Gallegos que foi encarregado da fundição e da carimbagem da moeda. Também o mestre ferreiro (vindo de Sain Alto), José María Durán, Tomás Arredondo, José Alcalá, Juan Castellano, Jesús Castellano, Miguel López. José Ignácio Quintero, Alejandro Estrada y Julián Rivas.

Alguns foram indiciados por tentar produzir moldes (cunhos) semelhantes aos da Casa da Moeda de Monclova e se falsificar esta ruide moeda monclovense:

> Condenação de Juan José Vargas Machuca, Manuel Gallegos e José María Durán, o primeiro por haver feito um cunho semelhante aos da Casa da Moeda e o usado, o segundo por que teve em seu poder para o mesmo fim e o terceiro por roubo de quatro ou cinco onças de prata da mesma Casa. Juiz promotor o Alferes da companhia da dita cidade Senhor Rafael González. Escrivão o sargento de lanceiros de parras Ignacio Blanco

Uno de los oficiales plateros, el francés Marcos Marchand, construyó los primeros moldes, que llamaron pomposamente “cuños”, y que se usaron en la casa de moneda de Monclova, lo mismo que para la fabricación de los diseños y punzones para resellar con la ceca de Monclova y el quinto real la moneda que se vació en esa ciudad. Contrario a lo expresado por algunos autores, nunca fue usado este resello para validar moneda de otro tipo que la hecha en Monclova. Ese mismo día el teniente coronel de infantería Simón de Herrera y Leyva, quien estaba de manera interina a cargo del gobierno provincial, publicó una proclama dando noticia de la aprehensión de los caudillos insurgentes por el capitán Ignacio Elizondo y Tomás Flores, la que se envió a los pueblos de su jurisdicción. A su paso por Monclova, los insurgentes ya presos (Hidalgo, Allende, Jiménez y Aldama) sin duda escucharon de las monedas ahí vaciadas y quizás para entonces reselladas[12].

Um dos oficiais prateiros, o franc6es marcos Marchand, construiu os primeiros moldes, a que chamaram pomposamente de “cunhos”, que usaram na Casa da moeda de Monclova, o mesmo que para a fabricação dos desenhos e punções para carimbar com a casa da moeda de Monclova e o quinto real de moeda que se fundiu nessa cidade. Ao contrário do que foi dito por alguns autores, nunca se

[12]Isidro Vizcaya Canales, En los albores de la Independencia, las Provincias Internas de Oriente durante la insurrección de don Miguel Hidalgo y Costilla, 1810-1811, Tecnológico de Monterrey – Gobierno del Estado de Nuevo León, Monterrey, 2005, p. 250.

usou este carimbo para validar outro tipo de moeda que não a feita em Monclova. Nesse mesmo dia o tenente coronel de infantaria Simón de Herrera y Leiva, que estava interinamente a cargo do Governo Provincial, publicou uma Proclama noticiando a apreensão dos chefes insurgentes pelo Capitão Ignácio Elizondo y Tomás Flores, enviada aos vilarejos da jurisdição. Ao passar por Monclova, os insurgentes já presos (Hidalgo, Allende, Jimenez e Aldama) sem dúvida escutaram sobre as moedas ali fundidas e que talvez para serem carimbadas.

Moneda vaciada en Chihuahua y resellada como era lo usual
Moeda fundida e carimbada como era usual

La segunda ceca en entrar en funciones fue la de Chihuahua, sus artesanos aprendieron de los yerros de la de Monclova, y cambiaron los moldes usados para vaciar sus monedas para representar el primer año de acuñación en serie (1811), por el reverso se borró la ceca de México (Mo) y se pusieron en su lugar las de "CA" por inicial y final del sitio de "acuñación" (vaciado), poniéndose las letras "RP" como las del ensayador, Ramón Peimbert. Así mismo es importante mencionarse que si ciertamente abrió sus puertas a fines de 1810, no existe una sola pieza fechada así procedente de la ceca de Chihuahua. A fin de evitarse los dolores de cabeza de la amonedación de Monclova, se resellaron de origen con una letra "T" por haberse contado en la Tesorería y con otro punzón (una granada entre columnas, bajo una corona incusa) por haberse contado otra vez por la Contraloría[13].

[13]Chester Krause et al, Standard Catalog of Spain, Portugal and the New World, Kruse Publications, Iola, Wi, 2002, p, 394.

En un escrito de la época se describen estas piezas[14]:

> Las monedas de Chihuahua y Monclova son vaciadas, la primera tiene al lado derecho del busto de Nuestro Soberano una F sacada a golpe [*siendo esto errado, ya que sabemos que es una T por la Tesorería*] y al izquierdo el real quinto [*por la contraloría]* y la segunda en el cuello del mismo busto dos marcas, la una con denominación de Monclova, en abreviado, y la otra con la del año corriente.

A segunda Casa da Moeda a entrar em funcionamento foi a de Chihuahua. Os artesão aprenderam com os de Monclova, e mudaram os moldes usados para fundir as moedas para apresentar o primeiro ano de cunhagem em série (1911), por um anverso que apagou a marca da casa da moeda do México (Mo) e colocaram no lugar "CA" pela inicial e letra final do local de "cunhagem" (fundição), e colocando as letras "RP" como do abridor de cunho Ramón Peimbert. Mesmo assim. É importante mencionar que certamente se abriram as portas em fins de 1810, não existe uma peça assim datada da Casa da moeda de Chihuahua. Para evitar as dores de cabeça passadas em Monclova, carimbaram na origem as moedas com a letra "T" que se contabilizava pela Tesouraria e com outra punção (uma romã entre colunas, abaixo de uma coroa inclusa) por terem sido contabilizadas outra vez pela Controladoria.

Num escrito da época são descritas essas peças:

> As moedas de Chihuahua e Monclova são fundidas, a primeira tem al lado direito do busto de Nosso Soberano uma letra F produzida por gole [que é errado, pois abemos que é um T pela Tesouraria] e al lado esquerdo o quinto real [pela Controladoria] e a segunda no pescoço do mesmo busto duas marcas, uma com a denominação Monclova, abreviada, e a outra com o ano corrente.

La tercera ceca en abrir fue la de Zacatecas. La noticia de su establecimiento llegó a esa ciudad, procedente de la Ciudad de México la tercera semana de ese mes de octubre, y para el 26 de octubre se envió una misiva al virrey Venegas por parte de representantes de los principales ciudadanos de Zacatecas, informándosele que se había seleccionado la casa del conde de la Laguna, donde se hallaba la fundición de ensaye desde tiempo atrás, como sitio ideal para el establecimiento de la Casa de Moneda de Zacatecas. Se presume que las primeras acuñaciones aparecieron en mitad o fines de noviembre y fueron las primeras en llevar la leyenda MONEDA PROVISIONAL dentro de la Nueva España, de esta manera se evitaba cualquier discusión legal por los diseños escogidos o por el

[14]AGN, Ayuntamientos, volumen 178 s/exp., Fs. 164-166.

Anverso y reverso de una moneda de 8 reales acuñada en Zacatecas en 1811. Anverso e reverso de uma moeda de 8 reales cunhada em Zacatecas em 1811

acabado de las mismas. Por una cara se puso los dos cerros de donde se extrajo la plata de esa moneda, el Cerro del Grillo y el Cerro de La Bufa. Su primer diseño es realmente burdo, y fue también usado por las fuerzas insurgentes una vez que esta facción comandada por Rayón llegara el 5 de abril de 1811, hallando los cuños dejados en la desordenada huida de las autoridades realistas ante la inminente llegada de los insurgentes, y los habían olvidado[15,16].

A terceira Casa da Moeda a ser aberta foi em Zacatecas. A notícia de seu estabelecimento chegou a essa cidade, desde a Cidade do México, na terceira semana daquele mês de outubro, e no dia 26 foi enviada uma carta ao Vice-rei Venegas, por parte dos representantes dos principais cidadãos de Zacatecas, informando que havia selecionado a casa do Conde de la laguna, onde se achava uma fundição de ensaios antiga, sendo o local ideal para o estabelecimento da Casa da Moeda de Zacatecas. Presume-se que as primeiras moedas cunhadas apareceram na metade ou fins de novembro, sendo as primeiras a usar a legenda "MONEDA PROVISIONAL" dentro da Nova Espanha, assim evitavam-se quaisquer discussões legais sobre desenhos escolhidos ou se estavam bem-acabadas ou não. De um lado foram colocados os dois cerros de onde se extraia a prata dessas moedas, o Cerro del Grilo e o Cerro de La Bufa. O primeiro desenho era realmente primitivo, e também foi usado pelas forças insurgentes comandadas por Rayos, que chegou à cidade em 5 de abril de 1811, encontrando os cunhos deixados pela fuga desordenada das autoridades realistas com a iminente chegada dos insurgentes.

---

[15]Alicia Hernández Chávez, Federalismo, ciudadanía y representación en Zacatecas, Universidad Autónoma de Zacatecas, 2010, p. 170

[16]Memoria. Mexico, Secretaría de Hacienda, 1870, p, 941.

Moneda de 8 reales de Sombrerete fechada en 1811.
Moeda de 8 reales de Sombrerete datada de 1811

Rayón acuñó moneda del primer tipo apenas por tres semanas, del 15 de abril al 3 de mayo de 1811, y al regresar Calleja a Zacatecas y percatarse de lo que los insurgentes habían hecho, de inmediato solicitó permiso para recoger las monedas del primer tipo burdo y reemplazarlas por otra más refinada, para poder distinguir la moneda legal de la mezclada ilegalmente, declarando que "cuños de su majestad han sido manchados". De todas las casas de moneda que acuñaron fuera de la de México esta fue la que mayor cantidad emitió, siendo particularmente dañina para el abastecimiento de la plata de la Casa de Moneda de México, la cual, de acuñar casi 20 millones de pesos anuales en 1809, cayó a 16 millones en 1810 y se desplomó a meros 6 millones en 1811. Estas casas de moneda "de emergencia" fueron del total descontento de los monopolios de la plata de algunos circuitos de acaudalados mineros y comerciantes de este metal, por varias razones, siendo algunas de las mencionadas las más importantes[17,18].

Rayon cunhou moedas do primeiro tipo or apenas três semanas, de 15 de abril a 3 de maio de 1811, e ao regressar Calleja a Zacatecas e perceber o que os insurgentes haviam feito, imediatamente solicitou permissão de recolher as moedas do primeiro tipo, mais rude, e no lugar delas, substituí-las por moedas mais refinadas, para poder distinguir a moeda legal daquela mesclada ilegalmente, declarando que "cunhos de sua majestade foram manchados". De todas as casas da moeda que cunharam fora da Cidade do México, esta foi a que maior quantidade cunhou, prejudicando o fornecimento de prata para a Casa da moe-

[17]Miranda Guerrero, Roberto. La economía de la Nueva Galicia durante la época de la Independencia. Mexico: Universidad de Guadalajara, Centro Universitario de Ciencias Económico-Administrativas, Departamento de Ciencias Sociales y Jurídicas, 2004, p, 301.
[18]Felipe Castro Gutiérrez, Historia social de la Real Casa de Moneda de México, UNAM, México, 2012, p, 215.

da do México, que de cunhar quase 20 milhões de pessoas anuais em 1809, caiu a 16 milhões em 1810 e a menos de seis milhões em 1811. Essas casas da moeda "de emergência" foi um total descontentamento com o monopólio de prata de alguns circuitos de prósperos mineiros e comerciantes desse metal, por várias razões, sendo algumas delas mencionadas as mais importantes.

La última ceca en abrir ese 1810 en abrir fue la de Sombrerete, de ella se conoce que el ensayador fue José María Vargas Machuca, apareciendo su nombre en las monedas a fin de asegurarse su pureza, llevando en sus diseños una "S" por Sombrerete entre dos columnas, en uno de los emblemas aparece coronada, en la otra bajo un caricaturesco perfil de Fernando VII, que se ha confundido en las referencias con un caballo. Lleva el número 3 por razones que ahora no me es posible mencionar en este escrito porque el descubridor de esta información aún no la ha publicado propiamente. El reverso lleva el escudo de armas de Castilla y se sabe que 84 trabajadores hicieron su parte en esa ceca de emergencia en los tres años que funcionó (1810-12).

A última casa da Moeda a abrirem 1810 foi a de Sombrerete, da qual se conhece o abridor de cunho José María Vargas Machuca, aparecendo seu nome das moedas para assegurar a pureza, levando nos desenhos um "S" referindo Sombrerete, entre duas colunas. E em um dos emblemas aparece a coroa, em outra abaixo de um perfil caricaturizado de Fernando VII, que se confundiu com um cavalo nas referências. Contém o número 3 por razões que não é possível mencionar por ter o descobridor ainda não ter publicado a informação. O reverso traz o escudo de armas de Castela e se sabe que 84 trabalhadores participaram nesta Casa da Moeda nos três anos que funcionou.

Dos anversos de monedas acuñadas en Durango bajo el diseño de ser una moneda provisional, nótense las diferencias en estilo, separación de leyenda, etc.
Dois anversos de moedas cunhadas em Durango como moedas de emergência, notem-se as diferenças de estilo, separação de legenda, etc.

Reverso de una de las monedas anteriores, la leyenda está escrita en castellano en lugar de latín. Reverso de uma das moedas anteriores com a legenda escrita em castelhano ao invés de latim.

Para 1811 abrió la ceca de Durango, la última de las ordenadas en establecerse en el virreinato de Nueva España, y estuvo coordinada directamente por el gobernador de la Provincia de Nueva Vizcaya Bernardo Bonavía, quien vio con muy buenos ojos esta empresa, abriendo sus puertas entre febrero y abril de ese año de 1811. Las primeras monedas en aparecer llevaron la leyenda de MONEDA PROVISIONAL, siendo la segunda amonedación que llevó esta leyenda después de la zacatecana; siendo la primera en leerse en castellano en plata en el Nuevo Mundo. Sus leyendas por el anverso fueron: MON (eda) PROV (isional) DE NUEVA VIZCAYA, aunque de esto existen variantes de sus abreviaturas (NUEV. VIZCAYA, NUEVA VIZC., etc.), lo mismo que en el estilo de la fecha, entre otras cosas. En el anverso se ostenta el escudo de la Nueva Vizcaya por haberse hecho ahí. La evidencia señala que existen muchas variantes de cuño, lo que me hacen suponer esta serie como muy común en un momento dado, particularmente por carecer de grietas de troquel estas monedas. El reverso se lee: FERN (ando) VII REI (sic) DE ESP (aña) E IND (ias). La leyenda concluye con las letras RM por las iniciales del ensayador Ramón Mendoza, y llevaba el escudo español[19,20].

---

[19]Humberto Burzio, Diccionario de la moneda hispanoamericana, Peuser, Santiago de Chile, 1956, v. l, p, 160.

[20]Colin Bruce, II, *Standard Catalog of Mexican Coins, Paper Money, Stocks*, *Bonds and Medals*, Krause Publications, Iola Wisconsin, 1981, p, 65.

Em 1811 foi aberta a Casa da moeda de Durango, a última das ordenadas a se estabelecer no Vice-reino da Nova Espanha, estando coordenada diretamente pelo Governador da Província de Nova Vizcaya, Bernardo Bonavia, quem viu com muito bons olhos esta empreitada, abrindo as portas entre fevereiro e abril deste ano. As primeiras modas a apreceer traziam a legenda "MONEDA PROVISONAL", sendo que a segunda amoedação que trazia esta legenda, depois de Zacatecas. Foi a primeira el inscver em língua castelhana em prata no novo mundo. As legendas de anverso foram: MON (eda) PROV (isional) DE NUEVA VIZCAYA, e existem variações de abreviaturas (NUEV. VYZCAYA, NUEVA VIZC., etc), o emsmo ocorre com o estilo da data, entre outras coisas. O anverso ostenta o escudo de Nova Vyscaya por ter sido feita neste local. A evic6encia aponta que existem muitas variantes de cunho, o que faz supor que esta série foi muito comum, faltando as rachaduras nos cunhos destas moedas. No reverso se lê: FERN (ando) VII REI (sic) DE ESP(aña) E IND(ias). A legenda conclui com as letras RM para iniciais do abridor de cunho Ramón Mendoza, e trazia o escudo espanhol.

Otras casas de moneda se abrirían posteriormente (Guadalajara y Guanajuato en 1812, Valladolid en 1813), pero esto ya no es motivo de la revisión de este trabajo. Estas monedas llegaron a sitios tan alejados como Brasil por distintas vías, siendo la compra de moneda en el mercado negro la más habitual para su introducción, particularmente negociantes y especuladores de moneda internacional, de piratas (usualmente ubicados en las islas del Caribe) y luego de los diversos circuitos comerciales que horadaban el continente entero. La evidencia habla de esto habla concretamente de su rareza, solamente se conoce un ejemplar de reacuñación por David André Levy en Chihuahua (960 reis 1820 B) y otro (960 reis 1817 R) sobre una pieza de Monclova que lleva el resello de LCV (Las Cajas de Veracruz), de los tipos que se ha descrito en este trabajo, apareciendo otras más accesibles años después, particularmente Guadalajara, Durango, Guanajuato y Zacatecas, pero esto ya será motivo de otro escrito[21].

Outras Casas da Moeda foram abertas posteriormente (Guadalajara e Guanajuato em 1812, Valladolid e, 1813), mas não são motivo deste presente estudo. Estas moedas chegaram a locais bem distantes, como ao brasil por vias distintas, sendo a compra da moeda no mercado negro a mais usual, especialmente por negociantes e especuladores de moeda internacional, por piratas (geralmente localizados nas ilhas caribenhas) e as variadas rotas comerciais que existiam no continente inteiro. A evidência fala disto concretamente pela rareza, somente

[21]David André Levy, Os Recunhos, São Paolo: Sociedade Numismática Brasileira, pp, 74 – 79, 150 – 151.

se conhece um exemplar recunhado, através de David André Levy, sobre uma moeda de Chihuahua (960 réis 1820B) e outro (960 réis 18717R) sobre uma peça de Monclova que tem o carimbo LCV (Las Cajas de Veracruz), dos tipos descritos neste atual trabalho. Outas mais acessíveis aparecem nos anos posteriores, especialmente de Guadalajara, Durango, Guanajuato e Zacatecas, mas isso é motivo para outro escrito!

Moneda mexicana acuñada en 1811, reacuñada en Brasil en 1816 por la ceca de Bahía.

Moeda mexicana cunhada em 1811, recunhada no Brasil em 1816 pela Casa da Moeda da Bahia.

DONDE LA NUMISMÁTICA Y LA MEDALLÍSTICA SE UNEN: EL ESTUCHE DE REGALO DE LOS 90 AÑOS DEL BANCO CENTRAL DE CHILE

ONDE NUMISMATAS E MEDALHISTAS SE REÚNEM: Os 90 anos da caixa de presente do Banco Central do Chile

Joaquín Morales Reyes[1]

RESUMO

The Chilean Central Bank reached 90 years of existence in 2015, and Chile's Mint priced a thousand sets composed of four medals referring the symbols used by the country in its history, and a currency coin. The pieces were not presented in a way that it would avoid confusions about they being originals, so several sets were dismantled and the individual pieces were actioned as originals or now shown signs for metal testing. Numismatists should take part in planning and executing those commemorative objects to avoid the problems that happened.

Palavras chave: medalha; estojo comemorativo; Casa da Moeda do Chile, Banco Central do Chile

ABSTRACT

The Chilean Central Bank reached 90 years of existence in 2015, and Chile's Mint priced a thousand sets composed of four medals referring the symbols used by the country in its history, and a currency coin. The pieces were not presented in a way that it would avoid confusions about they being originals, so several sets were dismantled and the individual pieces were actioned as originals or now shown signs for metal testing. Numismatists should take part in planning and executing those commemorative objects to avoid the problems that happened.

Keywords: medal, commemorative box, Monetary Mint of Chile; Central Bank of Chile

[*]chileno, geólogo, periodista y empresario, coleccionista desde los 7 años. Apasionado por el coleccionismo, autor de muchos artículos filatélicos, numismáticos y geológicos.

El Banco Central de Chile fue creado el día 22 de Agosto de 1925. El año 2015 se cumplieron 90 años desde su creación y para celebrarlo en forma adecuada el directorio del banco decidió pedir a Casa de Moneda de Chile la fabricación de 1000 estuches conteniendo un set de lo que el banco denominó 4 medallas alusivas de monedas que detentaban símbolos patrios perdidos a través de la historia y una moneda de curso legal.

Este set de medallas vendría en un estuche con impresiones alusivas, las cuatro medallas y una moneda encapsuladas, además de una hoja informativa al respecto de cada una de ellas.

O Banco Central do Chile foi criado em 22 de agosto de 1925. O ano de 2015 foi de 90 anos desde sua criação e para celebrá-lo adequadamente a diretoria do banco decidiu pedir à Casa de Moneda de Chile que fabricasse 1000 casos contendo um conjunto do que o banco chamou de 4 medalhas alusivas de moedas que mantinham símbolos patrióticos perdidos ao longo da história e uma licitação legal.

Este conjunto de medalhas viria em um estojo com impressões alusivas, as quatro medalhas e uma moeda encapsulada, bem como uma ficha técnica sobre cada uma delas.

El set completo. El estuche de 180 x 130 mm y las 4 réplicas y la moneda en sendas cápsulas de anillas. El estuche venía – además – en una manga de cartón blanco. O conjunto completo. O estojo de 180x130mm e as 4 cópias e a moeda em cápsula. O estojo vinha com uma cobertura de papel-cartão branco

Con mi empresa La Hobbyteca me presenté a la licitación de los estuches y cápsulas, la que al final ganamos y nos pusimos manos a la obra para hacer coincidir productos de al menos 3 proveedores diferentes. Ardua fue la tarea, ya que había que presentar muestras de los estuches, de las cápsulas e impresiones antes de que se autorizara la compra. Todo esto sucedió coordinando los trabajos en 3 continentes, lo que se logró a tiempo y en las calidades deseadas por el banco.

Así, el día 22 de Agosto de 2015 se repartieron entre los trabajadores del banco 630 estuches con sus medallas, quedando 379 estuches para regalo a personalidades e instituciones.

Obviamente, habiendo participado en el evento, quise obtener las medallas para poder tener el estuche completo…. pero me fueron "gentilmente" negadas por el banco, con el consejo que viese la posibilidad de comprárselo a algún funcionario que no las quisiera. Al poco tiempo empezaron a aparecer los estuches y las "medallas" individuales en el mercado. En un comienzo el estuche completo se comercializó a $60.000. No logré comprar ninguno, hasta que un conocido me facilitó el suyo para estudiar las medallas.

Com a minha empresa La Hobbyteca submeti à licitação dos casos e cápsulas, que no final ganhamos e chegamos a trabalhar para combinar produtos de pelo menos 3 fornecedores diferentes. A tarefa era árdua, pois amostras dos casos, cápsulas e impressões tinham que ser submetidas antes da autorização da compra. Tudo isso aconteceu coordenando o trabalho em 3 continentes, o que foi alcançado a tempo e nas qualidades desejadas pelo banco.

Assim, em 22 de agosto de 2015, foram distribuídos 630 casos com suas medalhas entre os trabalhadores do banco, deixando 379 casos de presentes para personalidades e instituições.

Obviamente, tendo participado do evento, eu queria obter as medalhas para poder ter o caso completo.... mas eles foram "gentilmente" negados pelo banco, com o conselho de que eu vi a possibilidade de comprá-lo de algum funcionário que não os queria. Logo os casos individuais e "medalhas" começaram a aparecer no mercado. No início, o estojo completo foi comercializado em $60.000 (sessenta mil pesos chilenos). Eu não podia comprar nenhum, até que um conhecido me emprestou o dele para estudar as medalhas.

Me quedé un tanto atónito al verlas, ya que en realidad son réplicas de las monedas originales, en latón (una aleación de cobre y zinc) y tres de ellas con enchape en plata. Lamentablemente no cumplen con los mínimos requisitos para ser consideradas medallas. Ellas no traen ninguna lectura alusiva en ningu-

na parte del diseño, lo que ha traído aparejado una serie de inconvenientes en cuanto a la preservación del patrimonio numismático, ya que muchos de los que recibieron el estuche juraban que las réplicas eran de plata y la reproducción de la moneda de oro, era de dicho metal. Poco tiempo después también empezaron a aparecer algunos estuches o las réplicas individuales como verdaderas en eBay y en Mercado Libre, quién sabe con qué resultados. Se me ocurrió mencionar este hecho posteriormente ante ejecutivos del banco y me preguntaron que cómo se iba a hacer algo diferente sin cambiar el diseño… mi respuesta… muy fácil y así transformándolas en verdaderas medallas: "poniéndoles unas lectura incusa en el canto!!" De esa forma estarían cumplidas las condiciones para denominarlas medallas y a la vez habría impedido la confusión generada por la falta de antecedentes sobre de que eran ellas y que no eran acuñaciones modernas con los troqueles originales. De hecho la tarjeta que acompaña el estuche habla de "Esta selección de monedas…." Sólo al final se habla de réplicas de las piezas originales.

Fiquei um pouco atordoado ao vê-los, pois são na verdade réplicas das moedas originais, em latão (uma liga de cobre e zinco) e três delas com placa de prata. Infelizmente, eles não cumprem os requisitos mínimos para serem considerados medalhas. Eles não trazem nenhuma leitura alusiva em qualquer lugar do projeto, o que trouxe uma série de desvantagens para a preservação do patrimônio numismático, uma vez que muitos dos que receberam o caso juraram que as réplicas eram de prata e a reprodução da moeda de ouro, era do referido metal. Pouco tempo depois, alguns casos ou réplicas individuais também começaram a aparecer como verdadeiros no eBay e mercado Libre, quem sabe com que resultados. Pensei em mencionar esse fato mais tarde antes dos executivos do banco e eles me perguntaram como algo diferente seria feito sem mudar o design... minha resposta... muito fácil e, assim, transformá-los em medalhas reais: "colocando um pouco de leitura incusa no canto!!" Dessa forma, as condições para nomeá-las medalhas seriam cumpridas e, ao mesmo tempo, teriam evitado a confusão gerada pela falta de fundo sobre o que eram e que não eram balas modernas com as mortes originais. Na verdade, o cartão que acompanha o caso fala de "Esta seleção de moedas...". Só no final falamos sobre réplicas das peças originais.

Un análisis más detallado de cada pieza permite apreciar que realmente se hicieron matrices nuevas imitando las antiguas, con la excepción de la moneda de $ 100 que es una moneda de circulación.

Tarjetón de 167 x 106 mm en pergamino dentro del estuche. Cartão informativo de 167x106mm, em pergaminho dentro do estojo

Un rasgo común en todas, menos en la moneda de curso legal es el hecho de que la tipografía usada, si bien es similar a los originales, carece de los ángulos rectos en la parte elevada de las letras, dando la impresión de estar algo "redondeados".

Las 4 réplicas están acuñadas en latón y las 3 grandes llevan adicionalmente un baño de plata. Ciertamente la diferencia mayor con las originales, además de su peso, es en el "Peso Chile Independiente" y el "Cortando Cadenas" es el canto estriado, en cuanto las originales son monedas de cordoncillo, pero en el caso del "Peso Águila" y la moneda de oro no hay diferencia ni en el canto ni el diseño. Es muy similar a la original.

Una comparación entre los datos de los originales y las reproducciones se ve como sigue:

Uma análise mais detalhada de cada peça mostra que novas matrizes foram feitas imitando as antigas, com exceção da moeda de US $ 100 que é uma moeda de circulação.

Uma característica comum em todos, exceto na moeda legal é o fato de que a tipografia usada, embora semelhante aos originais, carece dos ângulos retos na parte levantada das letras, dando a impressão de ser um pouco "arredondada".

As 4 réplicas são cunhadas em latão e as 3 grandes também carregam um banho de prata. Certamente a maior diferença com os originais, além do seu peso, está no "Peso Independente do Chile" e o "Cutting Chains" é a canção fluted,

pois os originais são moedas de corda, mas no caso do “Peso águia” e da moeda de ouro não há diferença em cantar ou projetar. É muito parecido com o original.

Uma comparação entre os dados originais e as reproduções parece a seguir:

Original y Reproducción del Peso “Chile Independiente” 1817 FD.

	Peso Chile Independiente 1917:	
	Original	**Réplica**
Diámetro:	39.80	40.05 mm
Metal:	plata 0.902	latón (cobre y zinc) plateado
Peso:	27 g	22.85 g
Giro:	medalla	medalla
Canto:	labrado laureles	estriado

Original y Reproducción del Peso "Cortando Cadenas" de 1839.

	8 Reales Cortando Cadenas 1839	
	Original	**Réplica**
Diámetro:	37.65 mm	38.05 mm
Metal:	plata 0.902	latón (cobre y zinc) plateado
Peso:	26.6 g	20.66 g
Giro:	moneda	moneda, imperfecto
Canto:	labrado laureles	estriado

Original y Reproducción del Peso "Águila" de 1870.

	Peso Águila 1870	
	Original	**Réplica**
Diámetro:	37.45 mm	37.05 mm
Metal:	plata 0.902	latón (cobre y zinc) plateado
Peso:	25 g	19.86 g
Giro:	moneda	moneda
Canto:	estriado	estriado

Original y Reproducción del 20 Pesos oro "Dos Cóndores" de 1961.

	Dos Cóndores, $ 20, 1961	
	Original	**Réplica**
Diámetro:		7.55 mm
Metal:	oro 900	latón (cobre y zinc)
Peso:	4.04 g	2.48 g
Giro:	moneda	moneda
Canto:	estriado	estriado

En el caso de la réplica de la moneda de $20 oro de 1961, a pesar de la notable diferencia de colores entre el oro y el latón, es donde más confusiones se produjeron. Muchas fueron ofrecidas separadas por la verdadera de oro. Por eso la que está en el estuche en mi poder cuenta con las típicas huellas del ensaye del oro para ver si era oro o no. Primero la arañaron con un objeto puntiagudo y después le pusieron la típica gota de ácido que delata su naturaleza. En este caso, con malos resultados, ya que quedó manchada.

No caso da réplica da moeda de ouro de $ 20 de 1961, apesar da notável diferença de cor entre ouro e latão, é onde ocorreu a maior confusão. Muitos foram oferecidos separados por ouro verdadeiro. É por isso que o caso em minha posse tem as impressões típicas do ensaio de ouro para ver se era ouro ou não. Primeiro eles arranharam-no com um objeto pontiagudo e, em seguida, colocar a gota típica de ácido que dá fora sua natureza. Neste caso, com resultados ruins: manchas.

Luego de analizar la emisión, el comentario que queda es, que fue lamentable que el banco no tuviese una buena asesoría en esta emisión. Habrían evitado la aparición de personajes que a sabiendas las han repartido entre coleccionistas no tan avezados como reales o re-acuñaciones y la aparición de estas réplicas en los sitios de remate y venta de la red, en los cuales un reclamo es difícil, si no imposible. Por otro lado, si hubiesen sido medallas con todas las de la ley, habría sido un material muy bienvenido en un campo en que novedades de este calibre son realmente la excepción. Así que el nexo entre numismática y medallística quedó esta vez en deuda. Por mi parte quedé muy conforme con mi trabajo y el estuche a todo lujo que fabricamos.

Após analisar o assunto, o comentário restante é que foi lamentável que o banco não tenha bons conselhos sobre o assunto. Eles teriam evitado o aparecimento de personagens que os distribuíram conscientemente entre colecionadores não tão bem experientes quanto reais ou re-cunhagem e o aparecimento dessas réplicas nos locais de leilão e venda da rede, em que uma reivindicação é difícil, se não impossível. Por outro lado, se tivessem sido medalhas com toda a lei, teria sido um material muito bem-vindo em um campo onde novidades deste calibre são realmente a exceção. Assim, o nexo entre numismático e medalhão estava desta vez endividado. De minha parte fiquei muito feliz com meu trabalho e o caso de todo o luxo que fabricamos.

FANAM OU PANAM – A CUNHAGEM ANTIGA DA ÍNDIA

FANAMS/PANAMS – Ancient Indian Coinage

Manjunath P IYER*

RESUMO

A partir da palavra com significado de dinheiro em várias línguas faladas no subcontinente indiano, Fanam ou Panam foram as menores moedas de ouro emitidas pelos Estados do Sul da Índia desde o século XII. O nome também foi usado para a menor moeda de prata que circulou por estas áreas, até a introdução da rúpia indiana em 1815. O nome ainda foi usado em emissões de cunhagem mecânica desde 1800, referindo o significado histórico contido. O Fanam é um símbolo da identidade indiana, continuando a ser emitido, mesmo sob domínio britânico com a coroa do invasor.

Palavras chaves: Fanan, Índia, moeda, moeda de prata, moeda de ouro

ABSTRACT

Using the word meaning money in several of the languages spoken in the Indian subcontinent, Fanam or Panam were the smallest gold coin emitted by the Southern Indian State since the 12th century. The name was used to the smallest silver coin that circulated around this area until the introduction of the Indian rupee in 1815. The name was still used in mechanical coinage since 1800 referring the historical meaning. Fanam is a symbol of the Hindi identity and was emitted even under the Britannic dominion using the invader crown.

Keywords: Fanan, India, coin, silver coin, gold coin

*B.A.M.S, MBA, Human Resource Management. Doctor by Profession and a Numismatist by Interest and Passion. E-mail: manjunathiyer@rediffmail.com

Fanam ou Panam foram as menores moedas de ouro emitidas pelos Estados do Sul da Índia. Considera-se que a palavra Fanam foi usada pela primeira vez no século XII.

Fanam significa literalmente dinheiro em várias línguas Dravidianas do Sul da Índia e ainda é usada referindo-se a abastança. Muitos Estados do Sul da Índia emitiram pequenas moedas de ouro chamadas de Fanam/Panams entre os anos de 1700 e 1830 AD.

Fanams/Panams were the smallest gold coins issued by the South Indian States. It is thought that the word Fanam was first used in the 12th century.

Panam literally means money in several Dravidian languages of South India and is still extensively used to refer to Wealth. Many Southern Indian states issued small gold coins called Fanams/Panams between about 1700 to about 1830 AD.

As moedas Panam tornaram-se populares em algum momento ao redor do século XII da era comum e mantiveram-se as mais populares em circulação pelos séculos posteriores. Os Estados que emitiram os fanams de ouro incluem Maratha, Mysore, Cochin, Coog, Travancore, Nagapatnam (para circular no Ceilão), Tuticorin e o Império Mogul. Outras versãos de Fanams também se sabe foram cunhadas em Kerala pelos Reinos de Cochin e Kozhikode. Os Estados vizinhos da atualidade Tamil Nadu, Karnataka e Sri Lanka também tiveram saus versões dos Fanams.

The Panam coins rose to popularity sometime in the 13th century CE and remained one of the most popular currencies in circulation in the following centuries. States which issued gold Fanams include Maratha, Mysore, Cochin, Coorg, Travancore, Nagapatnam (for circulation in Ceylon), Tuticorin, and the Mughal Empire. Other versions of the Fanams are also known to have been minted in Kerala by the kingdoms of Cochin and Kozhikode. The adjoining States in modern day Tamil Nadu, Karnataka and Sri Lanka are also known to have had their own versions of the Fanams.

Pagodas eram o meio monetário corrente no Sul da Índia nos séculos XVI e XVII. Eram cunhadas em ouro, e também chamadas de Hun e Varaha, com um peso de 50-60 grãos[1] cada. Emitidas em ouro também era a fanam (do Tamil Panam), com 3-5 grãos de peso. Ksu (palavra da qual em inglês vem “cash”, dinheiro em espécie) eram cunhadas em cobre. Também existiam moedas

[1]unidade de medida de massa equivalente a um sétimo do milésimo (1/7.000) da Libra e equivale a aproximadamente 64,8 miligramas ou 0,0648 gramas. (N. Ed.)

chamadas de Duddu (em língua Kannada), um termo ainda em uso para significar dinheiro em Karnataka.

Pagodas were the currency of South India in the 16th and 17th Centuries. Struck in gold, they were also called the Hun and Varaha and weighed 50-60 grains each. Also struck in gold were the Fanam (from the Tamil Panam), 3-5 grains in weight. Kasu (from which the English 'cash' is derived) were struck in copper. There were also coins known as Duddu, (Kannada language) a term still in use for 'Money' in Karnataka.

Shilaharas de Kolhapur e Karad, séc X-XI DC, ouro, ¼ de Fanam, 0,11g, 4,43mm. Anverso: Garuda[2] correndo á direita segurando uma serpente na mão. Reverso: Legenda Kannad "Bha" (Mitch K&A 393). Condição soberba, escassa

Shilaharas of Kolhapur and Karad, c.10th – 11th century AD, Gold, ¼ Fanam, 0.11 g, 4.43 mm. Obverse: Garuda running right holding serpent in hand. Reverse: Kannada Legend Bha. (Mitch K&A 393). Extremely Fine+, Scarce.

Antigas emissões de moedas Panam tem inscrições de vários símbolos representando deidades religiosas ou a natureza, mas as emissões desde o ano de 1860 trazem, mais comumente, nomes e insígnias dos monarcas em inglês.

A Fanam/Panam, na língua local Tamil, era uma unidade monetária emitida pela Presidência de Madras[3] até 1815. Circulou ao mesmo tempo que a rúpia indiana, que também era emitida pela Presidência.

---

[2]**Garuda** (em sânscrito: गरुड) é uma figura mitológica presente nos mitos do hinduísmo, originariamente uma águia. Pássaro solar brilhante como o fogo, é a montaria do deus Vishnu, que é ele próprio de natureza solar. Garuda é Nagari, inimigo das serpentes ou Nagantaka, destruidor de serpente. (N. Ed.)

[3]Atualmente é a cidade de Chennai, localizada no Golfo de Bengala, no leste da Índia, é a capital do estado de Tamil Nadu. (N. Ed.)

A Fanam era a menor moeda de prata, subdividida em 80 moedas de cobre (cash), com a moeda Pagoda de outro valendo 42 Fanams. A rúpia valia 12 fanams.

A partir de 1815, somente as moedas do sistema monetário da rúpia foram emitidas.

As fanams também foram emitidas em Travancore[4], e valiam 1/7 de uma rúpia, enquanto na Índia Dinamarquesa, a moeda "fano" foi emitida com o valor de 1/8 de rúpia, e na índia francesa o "fanan" foi emitido com o valor de 1/8 de rúpia.

Older issues of the Panam coins are inscribed with various symbols representing religious deities or nature, but issues from the 1860s onwards often had the names or insignia of the reigning monarch in English.

The Fanam/Panam in the local language of Tamil was a currency issued by the Madras Presidency until 1815. It circulated alongside the Indian rupee, also issued by the Presidency.

he Fanam was a small silver coin, subdivided into 80 copper cash, with the gold pagoda worth 42 Fanams. The rupee was worth 12 Fanams. After 1815, only coins of the rupee currency system were issued. Fanams were also issued in Travancore, worth 1/7 of a rupee, whilst in Danish India the "fano" was issued, worth 1/8 rupee, and in French India the "fanon" was issued, worth 1/8 rupee.

Índia Medieval, Dinastia: Gangas oriental, Região: Kalinga (hoje Orissa). Denominação: Fanam, Tipo: série 5, Peso: 0,50g, metal: ouro. Medieval India, Dynasty: Eastern Gangas, Region: Kalinga (mostly modern day Orissa). Denomination: Fanam, Type: Series 5, Weight: 0.50 Gram, Metal: Au Gold

[4]Sul da índia, em Cochin, Estado principesco importante sob dominação britânica.

A moderna versão de Fanam de Trvancore foi introduzida à circulação ao redor do ano 1800 (975 M.E.) com o valor de 4 Chuckrams[5]. Estas versões modernas foram cunhadas em Trivandrum (atualmente Thirucananthapuram) com auxílio de prensas de estampagem obtidas da Presidência de Madras. Emissões tardias foram cunhadas usando prensas vindas da Inglaterra. Enquanto as versões antigas dos Fanams eram baseadas em ouro ou prata, estas novas versões eram baseadas em prata. Foram emitidas até 1946-47, e permaneceram em circulação até 1949, antes de serem substituídas pela Rúpia Indiana e o Sistema Anna.

The modern version of the Travancore Fanams were introduced into circulation around 1800 (975 M.E.) with a value equal to 4 Chuckrams. These modern versions were minted in Trivandrum (now called Thiruvananthapuram) with the aid of stamping presses obtained from Madras Presidency. Later issues were minted using presses procured from England. While the older versions of the Fanams were based on gold or silver, these newer coins were primarily based on silver. They were issued until 1946–47 remaining in circulation until 1949 before being replaced by the Indian Rupee and Anna system.

Travancore, 1 Fanam, Bala Rama Varma II[6] ME 1101-1126 / 1924-1949 DC, prata, 1,7g. Travancore 1 Fanam, Bala Rama Varma II ME 1101-1126 / 1924-1949 AD, Silver 1,70gms.

[5]Moeda de cobre. (N. Ed.)
[6]Marajá de Travancore (N. Ed.)

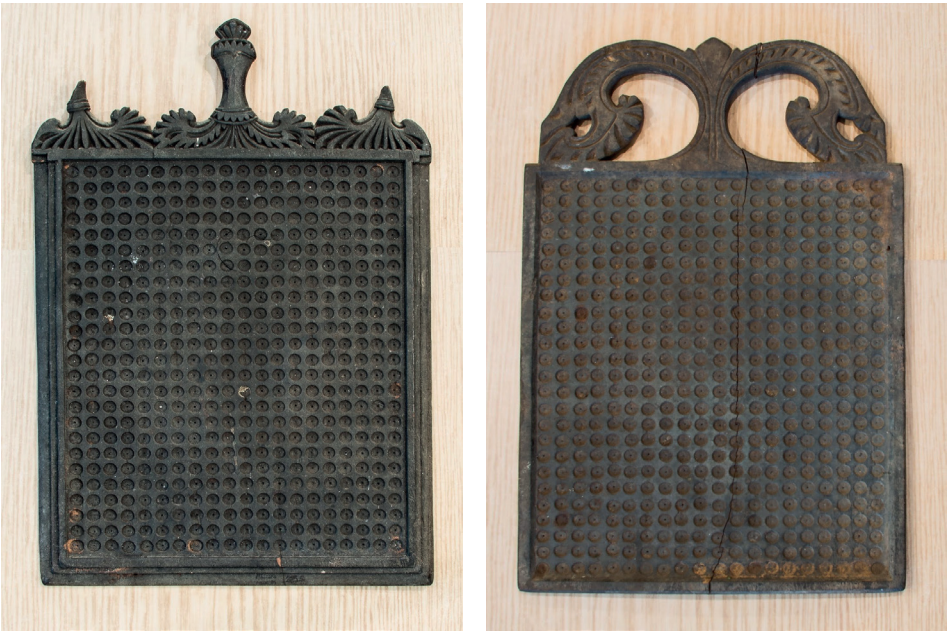
A fanam/Panam foi emitido primeiramente em ouro e prata pelos reinos, mas logo que o ouro aumentou de valor, foram emitidas também em prata, e em tamanhos menores.

The Fanam/Panam was first issued by the Kingdoms in Gold and Silver metals and later as the value of the Gold increased they had to be minted in Silver and also in a smaller size too.

Panam de Ikkeri Nayakas, pequena vila do distrito de Shivamogga, em Karnataka, próximo de onde vive o autor do artigo. Reverso: desenho simplificado de templo em Nagari.Panam of the Ikkeri Nayakas. Ikkeri is a small village in the district of Shivamogga in Karnataka, very near to my place. Rev has crude Sri in Nagari

As moedas pequenas eram medidas ou contadas através dos tabuleiros "Chakram", uma tábua de madeira com buracos com o tamanho e profundidade de um "chakram". Jogava-se um punhado de moedas sobre o tabuleiro, balançado gentilmente de lada a lado faziam com que uma moeda caísse em cada cavidade, e o que sobrava era retirado com a mão. Uma simples olhada no tabuleiro mostrava que estaria preenchido e se podia saber que continha um número exato de moedas pretendido. Mesmo hoje em dia em algumas partes da índia algumas coisas são medidas usando estes tabuleiros Chakram.

Small coins were measured or counted by means of a chakram board; a small square wooden plate with a given number of holes the exact size and depth of a chakram. A small handful of coins are thrown on the board, which is then shaken gently from side to side so as to cause a single coin to fall into each cavity, and the surplus, if any swept off with the hand. A glance at the board, when filled, shows that it contains the exact number of coins for which it was intended. Even today in some parts of India some things are measured by using these Chakram boards.



Tabuleiro Chakram ou de Fanam, usado para contar moedas. Chakram or fanam Boards which were used to Count the coins.

O Sistema monetário Fanam/Panam relacionou-se ao antigo sistema das conchas Cauri, no qual um punhado de conchas era igual a Fanam/Panam, A mais antiga referência registrada sobre os Fanam/Panam é do tempo de Bimbisara[7], o grande Imperador Magadha.

The Fanam/Panam coin system was related to the old system of Cowrie shell monetary system where in a handful of Cowrie shells were equal to a Fanam/Panam. The oldest reference recorded about Fanam/Panam goes back to the time of Bimbisara, the great Magadha Emperor.

Apesar de que as Fanam/Panam eram um sistema monetário, elas também tinha outros uso na sociedade. As moedas eram usadas como presente ou oferenda de boa sorte. Ainda hoje em dia são usadas como oferta durante o Vidyarambham (início da educação) para as crianças ou durante a Gruhapravesham (cerimônia do recebimento em casa). Também ocorre quando se sabe que uma pessoa está para morrer, então um Fanam de ouro é colocado na mão com arroz e água sagrada é aspergida em cima de modo a ser levada para a boca da pes-

[7]De 558 A.C a 491 A.C.

soa que está para morrer. Se forem ricos, então o Fanam é colocado na boca da pessoa com água. Em épocas antigas o Fanam era amarrado ao braço da pessoa que estava morrendo e depois cremada. Este era o uso da linda cunhagem dos Fanam/Panam mas ainda hoje o dinheiro, no cotidiano, é chamado de Fanam/Panam nas línguas locais dos Estados de Kerala e Tamilnadu.

Even though Fanam/Panam was a monetary unit it also had other uses in the Society. It was used as a Gift and a Good luck offering. Even today of one has a Fanam/Panam with them it is used as an Offering during the Vidyarambham (Start of Education) for their Child or during their Gruhapravesham (House warming ceremony) in India. Also if one comes to know a person is about to die, then a Gold Fanam/Panam is held in hand with Rice on it and holy water poured on it so that it goes into the mouth of the person who is about to die. If they are Rich then the Fanam/Panam is put into the mouth of the person or else the water is poured over it. In ancient days the Fanam/Panam was tied to the arm of the person who was to die and later cremated. Such was the use of the Beautiful Coinage of fanam/Panam but even today Money is called as Fanam/Panam in the local languages in States of Kerala and Tamilnadu.

Para concluir

A Índia teve uma grande quantidade de Estados principescos que tinha uma cunhagem própria, e entre elas havia o Fanam/Panam ocorrendo no Sul da Índia e cada qual definindo os valores monetários. Desde que houve a colonização britânica, uma versão própria de padrão monetário, mas vários Estados Indianos não deixaram seus sistemas monetários, e cunharam as próprias moedas com a insígnia britânica, sem abandonar as antigas versões.

To conclude

India had many and large Princely states which had their own Coinage and among them Fanam/Panam happened to be from the South Indian region and had its own Value. As the British ruled India they too had their own version of Coinage but some States did not leave their own Coinage system, instead minted their own coins with the British insignia in them thereby not letting their version go off.

Moedas da coleção de Amit Udeshi e da coleção do autor

RNB | Revista Numismática Brasileira

ARTIGO

MOEDAS DE CHOCOLATE

Chocolate coins

Oswaldo Martins Rodrigues Junior *

RESUMO

O cacau, chocolate, já foi usado como moeda de troca em registros América espanhola, na região do México. Moedas de chocolate tem circundado eventos numismáticos em vários países e podem ser encontradas em supermercados e lojas de doces em muitos países. Através de direta e simples pesquisa pela internet descobrimos as moedas de chocolate disponíveis a serem compradas pela internet. Este estudo refere apenas a pedidos que podiam ser atendidos para a cidade de São Paulo, e apenas de vendedores no Brasil. Apresentamos as características dessas peças exonúmicas da forma que estudamos moedas e discutimos o colecionismo destas peças.

Palavras chave: moeda de chocolate

ABSTRACT

Cocoa, chocolate, has already been used as a bargaining chip in Spanish America records in the Region of Mexico. Chocolate coins have surrounded numismatic events in several countries and can be found in supermarkets and candy stores in many countries. Through direct and simple internet search we discover the available chocolate coins to be purchased over the internet. This study refers only to requests that could be met for the city of São Paulo, and only from sellers in Brazil. We present the characteristics of these exomumic pieces of the way we study coins and discuss the collection of these pieces.

Keywords: chocolate coin

*Sociedade Numismática Brasileira, Diretor (1987-1991; 2021-2022), Revista Numismática Brasileira - Editor, oswrod@hotmail.com

Há vários anos que vejo que as moedas de chocolate chamam a atenção de numismatas, afinal, o chocolate é caracterizado como "moeda". Ami percebo buscando em cada supermercado que entro em cada país que visitei.

Muitas vezes vi colecionadores levarem moedas de chocolate para distribuírem em eventos de numismática, como um agrado, uma atitude de graça, mas de atenção aos colegas colecionadores.

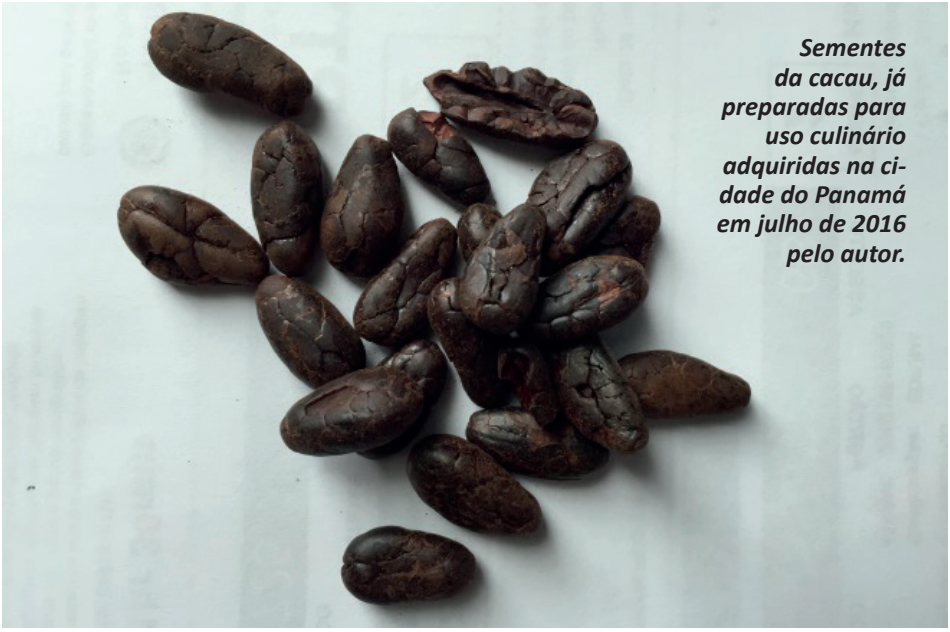
Claro que alguns farão outra conexão: pátinas de cor achocolatada em moedas de cobre! (e alguns ainda serão mais preciosistas denominando cor de chocolate ao leite, chocolate escuro...)

Chocolate e dinheiro na história

Muitos e muitos escritores fazem referência ao uso do cacau[1], em verdade as sementes de cacau, como uso de base de troca comercial.

Muito se tem escrito sobre os Astecas empregar o cacau como dinheiro. As sementes seriam usadas para comprar vegetais ou frutas, além de prata ou bens fabricados, roupas, artesanatos, armas, álcool ou escravos. O cacau teria uma função fundamental nos mercados por ser acessível e de fácil emprego entre as modalidades de dinheiros existentes para os Astecas (Rodrigues Jr., 2016).

O uso foi tão importante a ponte de existirem falsificadores que enchiam as cascas das sementes com barro, fazendo-as passar por sementes, misturadas a verdadeiras.



Sementes da cacau, já preparadas para uso culinário adquiridas na cidade do Panamá em julho de 2016 pelo autor.

[1]*Theobroma cacao*

O cacau era usado para comparar valores de mercadorias diferentes nas trocas comerciais (Fran, 2014, Lima, 1996).

O dinheiro mercadoria, como era o caso do cacau, fundamentava um sistema baseado na troca quando se comprava algo. No século XVI, um mexica (asteca) trocava uma iguana por um carregamento de lenha ou uma cesta de milho, e estes bens não tinham exatamente o mesmo valor.

Este dinheiro mercadoria mantinha o valor intrínseco, pois podia ser transformado em pasta de cacau e batido com água para ser tomado, à moda asteca (Kew Royal Botanic Garden, 2016, 2021; Leonardi, 2018; Fran, 2104).

Os Astecas e Maias usavam as sementes de cacau como dinheiro, com valores de um peru por 200 sementes ou um escravo por 100 sementes (Kew Royal Botanic Garden, 2016, 2021).

O cacau teria um valor acima do pó de ouro à época da invasão espanhola e referências a uma taxa de câmbio com o real espanhol.

As sementes de cacau eram guardadas em sacos de 24.000 sementes e seu uso foi percebido por Colombo e Peter Martyr (Einzig, 1966).

Cortez escreveu em 1524 que 8.000 sementes de cacau valiam uma acha de cobre, outra forma de meio monetário. Na sequência os impostos eram coletados preferencialmente em sementes de cacau (Batres, 2009).

Por decreto Português, em 1712, para uso no Brasil, o cacau foi listado junto a açúcar e tabaco como mercadorias que podiam circular legalmente como dinheiro e soldados podiam ser pagos com estas mercadorias.

Ainda no século XIX, na Nicarágua, 100 sementes de cacau compravam um escravo (Encyclopedia of Money, 2010c).

Existem referências de uso de sementes de cacau como troco na América Central ainda ao redor de 1850.

No período colonial Mexicano (1521-1810) o uso de sementes de cacau ocorreu conjuntamente ao uso de moedas espanholas. Moedas de 1 tomine[2] (mais tarde chamado real), em 1545, nos Mercados de Tlaxcalla, equivalia a 200 sementes de cacau frescas, ou 230 sementes secas (Berdan, 2104).

---

[2]Moeda de prata que se usou em algumas localidades da América colonial espanhola; no Peru os índios pagavam impostos com esta moeda. Equivalia a 1,79 gr de prata, e três unidade eqjivaleria a um "adarme" que seria 1/16 de uma onça, constituindo uma unidade de peso castelhano. A palavra se manteve na língua espanhola sinônimo de algo insignificante ou de pouca quantidade. Citado em Saenz, L. (1805). **Demostración histórica del verdadero valor de todas las monedas que corrian en Castilla durante el reynado del Señor don Enrique IV, y de su correspondencia con las del señor D. Carlos IV, con un apéndice de instrumentos que justifican el valor de las mismas ...** Imp. de Sancha, 582 páginas (republicado Editorial MAXTOR, 30 de mar. de 2009 - 608 páginas).

Desde o século XVI, na Europa, com a introdução do chocolate, inspirados em São Nicolau (do século IV), no Natal, começou uma tradição de presentear moedas de chocolate (On Ways, 2006). Em paralelo, a tradição judaica de se presentear moedas, também se converteu em presentear moedas de chocolate na Europa.

Atualizando metodologicamente

Fazendo uma direta e simples pesquisa pela internet, usando o mecanismo de busca mais comum desta segunda década do século XXI, verifiquei as moedas de chocolate disponíveis a serem compradas pela internet, e fiz os pedidos que podiam ser atendidos para a cidade de São Paulo, e apenas no Brasil.

A seguir, os resultados e sobre os modelos existentes para conhecimento dos colegas da área.

Moeda caracterizada como 1 real, bicolor/bimetálica, de 2019

Fabricante: Montsanto Indústria e Comércio Ltda (São Paulo, SP)
Pote plástico contendo 600gr, 180 moedas
Peso de cada moeda = 3,32gr
Diâmetro = 30mm
Altura = 2mm

Verso e reverso da moeda de chocolate de 1 real da fábrica Montsanto

Pote da embalagem da moeda da Montsanto

Comparada a moeda corrente de 1 real de 2019

Monedita da Sorte, 1 real, dourada/monocromática, datada de 2011

Embalagem de saco plástico contendo 500 gr, com 155 moedas de chocolate produzidos por ACX Comércio de Produtos Alimentícios Ltda (São Paulo, SP)[3]

Peso de cada moeda = 3,32gr

Diâmetro = 30mm

Altura = 2mm

Anverso refere a moeda de 1 real corrente, com data de 2011.

Reverso com um trevo de 4 folhas e a inscrição “monedita da sorte”, mesclando palavra em espanhol e em português.

Comparada a moeda de 1 real de 2019, corrente

[3]Mesmo endereço da Montsanto Indústria e Comércio de Chocolate Ltda; ambas usam o mesmo website: www.chocolatebank.com.br

Bel Moedas Aventura sabor Chocolate

Bel Moedas Aventura sabor Chocolate são produzidas com manteiga de cacau e cobertura sabor chocolate ao leite. Sua estampa, com moedas de R$ 1,00, são ideais para decorações de festas de aniversários, troco etc.

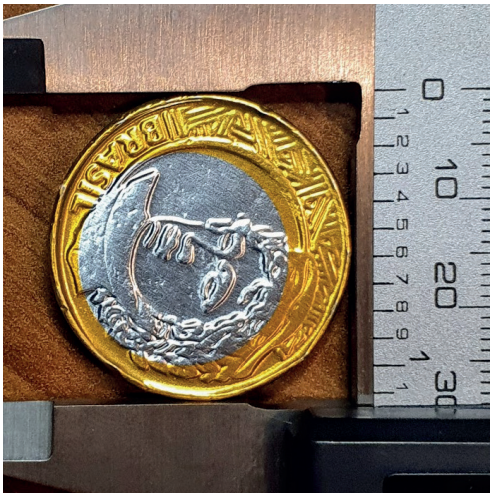
Esse produto possui apresentação em caixa de 370g e em bags de 40g e 500g.

Embalagem em caixa cúbica de papel envelopada por plástico, contendo 370gr, com 100 moedas de chocolate, Fabricado por: ZD Alimentos S.A. (Marília, SP), marcado como sendo "Bel Chocolate"

Peso de cada moeda = 3,85gr

Diâmetro = 29mm

Altura = 4mm



Reverso e anverso refere a moeda de 1 real corrente, com data de 2017, bicolor/bimetálica.

Também são vendidas monocromáticas em azul e rosa

Moedas sabor Chocolate ao leite

Embalagem em pote plástico transparente com tampa de rosca, contendo 690gr, Fabricado por: Ki Kacau Ind. Com. Chocolate Ltda., Taquarituba (P)

Peso de cada moeda = 3,77gr

Diâmetro = 31mm

Altura = 4mm

Reverso e anverso refere a moeda de 1 real corrente, com data de 2008, bicolor/bimetálica

Moedas Sabor Chocolate, KiKacau

Embalagem em saco plástico, contendo 160gr, Fabricado por: Ki Kacau Ind. Com. Chocolate Ltda., Taquarituba (P)

Peso de cada moeda = 3,64gr (bicolor) e 3,82gr (monocromática dourada)

Diâmetro = 31mm

Altura = 4mm

Dois modelos na embalagem, ambas, com reverso e anverso refere a moeda de 1 real corrente, com data de 2008, bicolor/bimetálica, e a monocromática dourada sem data.

Moedas de Chocolate Tnuva

Embalagem em tubo plástico, contendo 100gr, 31 moedas (dourada) e 32 moedas (verde), fabricado por: Tnuva Comércio de produtos alimentícios, São Paulo (P)

Modelo dourado com letra hebraica Chet, unifacial. Modelo verde com sete raios partindo de um ponto, assemelha-se a uma concha, unifacial

O modelo verde é com sabor menta

Peso de cada moeda = 3,85gr (dourada) e 3,22gr (verde)

Diâmetro = 30mm (dourada) e 31mm (verde)

Altura = 6mm (dourada), 5 mm (verde)

O modelo verde também é vendido em embalagem de papel, 50 gr, com 15 moedas

Cesta Prosperidade – com moedas de 1 euro

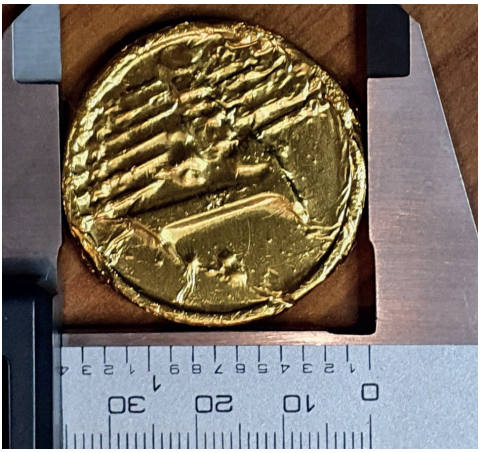
Produzidas para o Natal, uma cesta de palha, contendo 180g com 12 moedas de 1 euro, 3 pãezinhos e 2 sardinhas de chocolate, fabricados por Di Monê Chocolates, São Paulo (SP)

Peso de cada moeda = 5,32gr

Diâmetro = 35mm

Altura = 4,5mm

Unifacial em papel alumínio dourado.



Moeda de chocolate ao leite Pan

Embalagem de saco plástico com 40 gr, contendo 12 moedas douradas de 1 real, fabricados por Pan Produtos Alimentícios Nacionais S/A, São Caetano do Sul (SP)

Peso de cada moeda = 3,76gr

Diâmetro = 31mm

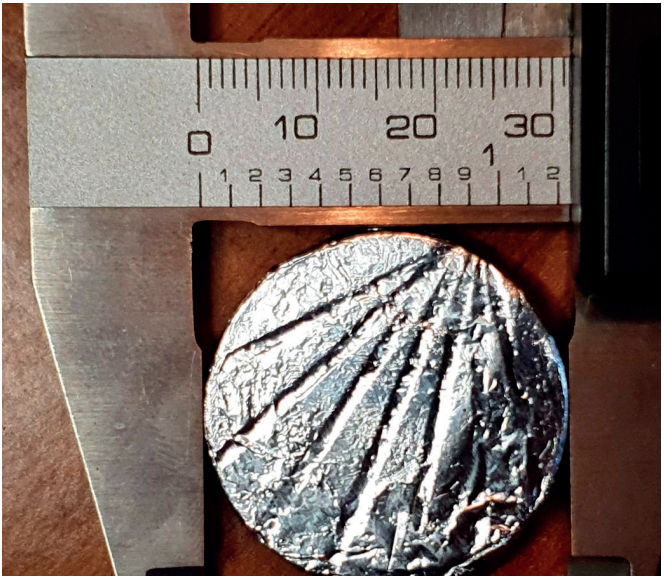
Altura = 4 mm

Bifacial em papel alumínio dourado, com representação da moeda de 1 real circulante, datada de 2010, e reverso com a palavra "Pan" no campo ao centro, inscrição rodeando o bordo superior "QUALIDADE", e abaixo "desde 1935".

Moedas de Chocolate “Bean to Bar”

Embalagem plástica contendo 80 unidades de chocolate amoedado, artesanal de Campos do Jordão (SP) (http://www.beantobarbrasil.com.br/)

Peso de cada moeda = 3,17gr
Diâmetro = 31mm
Altura = 4 mm



Moedas sabir chocolate ao leite – Grinx

Embalagem saco plástico com 500gr, fabricado na China por Chengdu Food Co, Ltd.

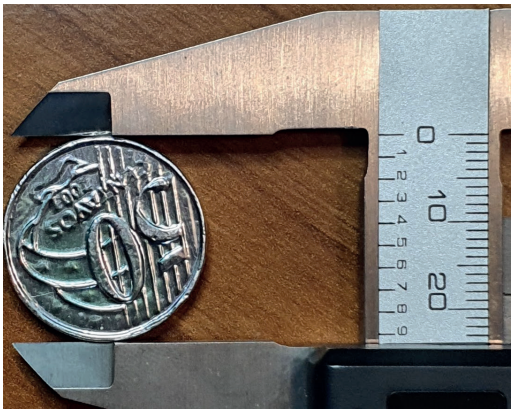
São 4 modelos de moedas, representando as que circulam no Brasilk, da segunda família do real: 1 real, 50 centavos, 25 centavos e 5 centavos.

Moeda 1 real – bicolor/bimetálica, datada de 2014.

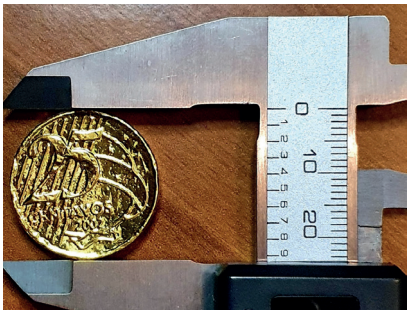
Peso =

Diâmetro = 23mm

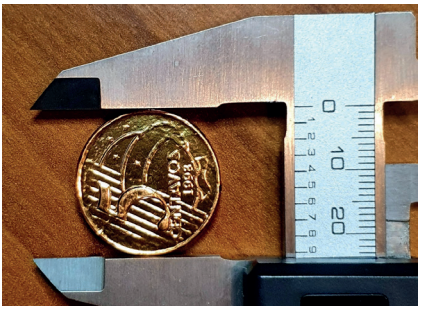
Altura = 4mm



Moeda 50 centavos – prateada/niquelada, datada de 2003
Peso = 2,22
Diâmetro = 24mm
Altura = 4mm



Moeda 25 centavos – dourada
Peso = 2,17
Diâmetro = 24mm
Altura = 4mm



Moeda 5 centavos – cobreada, datada de 1998
Peso = 2,19
Diâmetro = 24mm
Altura = 4mm

Moedas de Chocolate personalizado

Em São Paulo se consegue que amoedem chocolate ao preço de R$1400,00 o quilo, em moedas de 10 gramas, 3,5mm de diâmetro

Colecionando moedas de chocolate

Uma das primeiras dificuldades será a conservação de uma coleção deste tipo, afinal, um comestível será guardado de que maneira?

Houve uma época em que eu me propus a abrir a embalagem de alumínio, retirar o conteúdo de chocolate e rechear com gesso, procurando manter a forma original. Não era muito fácil, exigia qualidades artísticas esmeradas e o resultado deixou a desejar... perdi os exemplares que havia adquirido em viagens nestas tentativas frustradas.

Tenho mantido as moedas de chocolate em caixas plásticas fechadas. Uma primeira razão é para que não sejam alvo alimentício de formigas ou outros insetos. Outra razão é que não sejam contaminantes de moedas guardadas na mesma sala...

Tenho ouvido referências a um colecionador gaúcho desenvolvendo um catálogo de moedas de chocolate. Quem sabe em breve teremos esta curiosidade disponível.

Encontrei notícia de uma moeda de chocolate, em 2015, ter sido feita com 874 quilos, 2,4m de diâmetro, 20cm de altura, e 12 horas de trabalho, para a 3ª Expo Feira Internacional do Chocolate, em Caracas (Venezuela) (Peña, 2015).

Em 2106, na cidade de São Paulo, na avenida Paulista, um fliperama dava prêmios de moedas de chocolate (Flordelone, 2016).

As moedas de chocolate disponíveis para compra por internet são limitadas a três tipos comerciais e um personalizado.

Dos três tipos comerciais, o tipo artesanal é sem representação de moeda de uso corrente.

Duas unidades monetárias representadas real e euro, sendo a primeira mais comum e com dois tipos de produção: a nacionalizada representa apenas a moeda de 1 real e a produzida na China traz quatro representações diferentes de moedas em circulação. As datas variam de acordo com a fábrica, as quais se encontram em diferentes cidades no Estado de São Paulo.

Devemos reconhecer um colega do Rio Grande do Sul, Valmo Ricachenski, que é lembrado que em vários eventos numismáticos aparece distribuindo moedas de chocolate aos presentes.

O autor produziu moedas de chocolates em 2014 com o objetivo de comemorar os 30 anos oficiais de numismática, associado à SNB – Sociedade Numismática Brasileira, que distribuiu em muitos eventos, no Brasil e América Latina.

Peso = duas faces com embalagem dourada = 5,5gr, unidade sem embalagem variando de peso, chegando a 3,25 g

Diâmetro = 24mm

Altura = com embalagem 7mm, sem embalagem, cada metade 4 mm (variam)

Referências bibliográficas

Batres, C.A. (2009). **Tracing the "Enigmatic" late postclassic Nahua-Pipil (A.D. 1200-1500): archeological study of Guatemalan south Pacific coast**. Carbondale, Illinois.

Berdan, F. (2014). **When did the Aztecs stop using cocoa beans for money?** http://www.mexicolore.co.uk/aztecs/ask-experts/when-did-the-aztecs-stop-using-cacao-beans-for-money - acessado em 01/01/2021.

Cacau (2021) **26 de março: Dia do Cacau**. https://cacau.com.br/dia-do-cacau/ acessado em 01/01/2021.

Dona Manteiga (2020). História do chocolate no brasil e no mundo. https://donamanteiga.com.br/historia-do-chocolate-no-brasil-e-no-mundo/ Acessado em 01/01/2021.

Einzig, P. (1949). **Primitive Money in its ethnological, historical and economic aspects**. Eyre & Spottiswoode. London. p. 151.

Encyclopedia of Money (2010c). **Cocoa Bean Currency**. https://encyclopedia-of-money.blogspot.com/2010/01/cocoa-bean-currency.html - acessado em 01/01/2021.

Fordelone, Y (2016). **Fliperama na avenida paulista dá moedas de chocolate a quem poupar dinheiro**. https://economia.estadao.com.br/blogs/no-azul/fliperama-na--avenida-paulista-da-moedas-de-chocolate-a-quem-poupar-dinheiro/ acessado em 01/01/2021.

Fran, H. W. (2014). **O livro do chocolate**. Leya: Alfragide (PT). ISBN 9789892328478.

Frangioni, Z. (2105). **Hoje é dia de dinheirinho de chocolate!** https://chocolatrasonline.com.br/hoje-e-dia-de-dinheirinho-de-chocolate/ - Acessado em 01/01/2021

Gherardi, C (2016). **Doce sagrado**. https://www.prazeresdamesa.com.br/noticias/doce-sagrado/

Kew Royal Botanic Garden (2016). **Theobroma cacao (cocoa tree)**. http://www.kew.org/science-conservation/plants-fungi/theobroma-cacao-cocoa-tree - acesado en 26/02/2016.

Kew Royal Botanic Garden (2021). **Xocolatl and cocoa as currency**. https://www.kew.org/read-and-watch/food-of-the-gods-a-brief-history-of-chocolate. Acessado em 01/01/2021

Leonardi, A.C. (2018). **Chocolate pode ter servido como moeda para os maias**. https://super.abril.com.br/historia/chocolate-pode-ter-servido-como-moeda-pa-

ra-os-maias/ acessado em 01/01/2021.
Lima, J.F. (1996) **A psicanálise do dinheiro**. Mauad Editora: Rio de Janeiro. 128 páginas. ISBN: 9788585756352.
On Ways (2006). The History of the Chocolate Coin. http://www.ownways.com/chocolate/Chocolate_Coin.html - Acessado em 01/01/2021.
Palacio, V.D. (2012). **Dinero de Chocolate**. http://cacao-grupo1-sep02.blogspot.com.br/2012/11/dinero-de-chocolate.html acessado em 01/01/2021.
Peña, R. (2015). **Venezuelanos batem recorde da maior moeda de chocolate do mundo, com 874 kg**. https://noticias.uol.com.br/tabloide/ultimas-noticias/tabloideanas/2015/10/02/venezuelanos-batem-recorde-da-maior-moeda-de-chocolate-do-mundo-com-874-kg.htm - acessado em 01/01/2021.
Redação Galileu (2018). **Chocolate foi unidade monetária dos maias durante um período, diz estudo**. https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2018/06/chocolate-foi-unidade-monetaria-dos-maias-durante-um-periodo-diz-estudo.html - acessado em 01/01/2021.
Rodrigues Jr, O.M. **Os Dinheiros primitivos**. Center for de High Numismatics Studies: São Paulo, 2016. (15.24 x 22.86 cm). 98 pages. ISBN-13: 978-1539556862.

LA "MALHADADA" (MALDECIDA) MONEDA DE COBRE EN MÉXICO HASTA 1837

A "Malhadada" (maldita) moeda de cobre no México até 1837

Ricardo de León Tallavas

RESUMO

Moedas de cobre foram introduzidas como troco em 1542, no México, então Nova Espanha, mas eram rejeitadas pela população local que considerava esse metal humilhante. Os comerciantes e fazendeiros amoedaram cobre no final do século XVIII e início do XIX na forma de fichas para obtenção de lucros indevidos, mantendo a má fama de moedas de cobre, até a amoedação regional que trazia diferentes pesos, valores e desenhos dificultando o uso em toda a extensão do país. Após quatro anos de não produção, em 1841 moedas de cobre padronizadas voltam a ser produzidas para uso no México.

Palavras chave: moeda de cobre, México; malhadada, ficha.

ABSTRACT

Copper coins were introduced as change in 1542, in México, then New Spain, but were rejected by the people that considered the metal as humiliating. Local business and farms had their tokens in copper bay the end of the 18th and beginning of the 19th centuries, to profit illegally and maintained the bad fame. Then came the official regional minting of copper coins with different weights, designs and values making it difficult to use in all country. After four years of exclusion, in 1841 the standardized copper coins were reintroduced and use in México.

Keywords: copper coin; Mexico; token

Moneda de 4 maravedíes acuñada en cobre en c.1552. ***Moeda de 4 maravedis cunhada em cobre em 1552***

Volvamos nuestros ojos al siglo XVI. El cobre fue un problema crónico en la Nueva España desde que se intentó introducir este metal amonedado en 1542 porque la gente simplemente no lo aceptaba; como ya vimos se tenía a este metal como algo humillante por los naturales. Sin embargo la necesidad del comercio obligó a la gente a tolerarlo en forma de signos de valor por parte de particulares, y soportar los abusos de no existir una amonedación fraccionaria regulada y oficial de este metal en circulación, conllevando a que la paridad en las piezas de cobre ante las emisiones oficiales hechas en plata fueran una cuestión bastante subjetiva. Las fichas emitidas por las pulperías, como se conocían en esa época a los comercios de abarrotes, eran un negocio muy lucrativo. Se emitían por un precio (usualmente 4 u 8 por real ó 3.1 ó 1.5 centavos cada una) y se recibían a 5 ó 6 por real (2.5 ó 1.27 centavos) en detrimento del público. Es importante señalar que este problema no era privativo de la Nueva España, sino general en todas las colonias americanas de la Corona española[1,2].

Voltemos nossos olhos para o século VXI. O cobre foi um problema crônico na Nova Espanha desde que se tentou introduzir este metal amoedado em 1542 porque as pessoas não aceitavam, pois os nativos tinham este metal como humilhante. A necessidade no comércio fez com que estas moedas fossem toleradas e com emissões particulares e sem uma emissão fracionária oficial padronizada levando à paridade entre as peças de cobre e a emissão oficial de prata foram

[1]Guillermo Eyzaguirre Rouse, *Estudio Social, Monografía de una familia obrera de Santiago*, Barcelona, Santiago de Chile, 1903, pp, 86.
[2]Covarrubias, José Enrique, *La Moneda de Cobre en México*, 1760 – 1842, Op, Cit, pp, 65 – 77.

uma questão bastante subjetiva. As fichas emitidas pelas vendas e pequenos comércios que eram à época chamados de "pulperías" e um negócio bem lucrativo. Emitiam as fichas por um valor (usualmente 4 ou 8 por real ou 3,1 ou 1,5 centavos cada uma). E recebiam a 5 ou 6 por real (2,5 ou 1,27 centavos) em detrimento do público. Importante apontar que este problema não era comum apenas na Nova Espanha, maas era geral às colônias americanas da Coroa Espanhola.

Fichas de fines de siglo XVIII, principios del XIX, una explica que era buena en el "Puente Colorado", sitio ubicado en la Ciudad de México.
Fichas do final do séc. XVIII, princípios do XIX. Uma afirma que era a "Ponte Colorado", local na Cidade do México"

Como estas *fichas* eran dadas por cambio tras alguna compra, quien las recibía no podía objetarlas, ya que no había otra cosa que pudiera compensar el total de una transacción específica. Una vez pasado algún tiempo estas *pulperías* se cerraban deliberadamente y eran traspasadas a otros miembros de la misma familia, por lo que se defraudaba el pago en especie de sus *fichas* al no existir el negocio que las había emitido. Estas *fichas* eran después compradas por los mismos dueños del negocio desaparecido a precios irrisorios en el mercado público, reciclándolas para el nuevo comercio familiar. Aunado a estas emisiones se encontraban las *fichas de haciendas* que solo eran válidas en las *Tiendas de Raya* o comercios existentes en los centros laborales, donde los trabajadores las recibían como pago (parcial o total) por sus servicios, obligándoseles a adquirir estos artículos a los precios que el *patrón* decidía venderlos[3,4].

En 1814, como ya comentamos, Calleja como Virrey de la Nueva España intentó exitosamente la introducción de una emisión oficial de cobre que solo alivió momentáneamente el comercio específico de la Ciudad de México, misma que fue reacuñada en 1815 y 1816 por haber sido tolerable por el público, existiendo una curiosa emisión de apenas 12 mil 500 pesos en 1821, 25 mil piezas, de 2/4 de real, tal vez acuñados para resolver alguna situación comercial particular

[3]Percy F Martin, *Mexico on the Twenieth Century*, Dodd, Mead & Co, Nueva York, 1908, Vol, II, pp, 258.
[4]Castillo Negrete, Emilio del, *México en el siglo XIX*, México, 1887, Vol, XVI, pp, 83.

de la Capital del agonizante virreinato. Como se explicó, tras el desencanto del Imperio de México diseñado por Iturbide, se entregaron las cecas existentes a las cabeceras de los gobiernos de las localidades donde se hallaban. Esto no significó la total renunciación de ellas ya que se limitó su amonedación en metales preciosos a los diseños y módulos determinados por el gobierno republicano establecido en la Ciudad de México, pero dejándose en libertad a los gobiernos de los estados a acuñar cobre con los diseños y dimensiones que ellos escogieran localmente, siempre y cuando solo funcionara dicha emisión como moneda de tipo estatal. Sin embargo la mayoría de las veces esta moneda de cobre circuló fuera de los límites de sus estados de origen debido a la necesidad del comercio, sufriendo algún descuento usualmente en proporción a la distancia del sitio original que la había emitido, aunque algunas veces estaban exentas de este descuento debido al prestigio o popularidad de que estas monedas gozaran entre el público[5,6].

Estas fichas eram dadas como troco de uma compra, quem as recebia não podia rejeitá-las, já que não havia mais nada que pudesse compensar o total de uma transação específica. Depois de algum tempo essas lojas ("pulperías") eram deliberadamente fechadas e transferidas para outros membros da mesma família, de modo que o pagamento em espécie de suas fichas era fraudado na ausência do negócio que os havia emitido. Essas fichas foram então compradas pelos mesmos proprietários do negócio desaparecido a preços irrisórios no mercado, reciclando-os para o novo comércio familiar. Além dessas questões estavam as fichas de fazendas que só eram válidas nas lojas existentes nos locais de trabalho, onde os trabalhadores as recebiam como pagamento (parcial ou total) por seus serviços, obrigados a comprar itens a preços que o empregador decidira vendê-los.

Em 1814, Calleja, vice-rei da Nova Espanha, tentou com sucesso a introdução oficial de cobre que só acalmou momentaneamente o comércio local da Cidade do México, que foi re-cunhada em 1815 e 1816 por ser tolerada pelo público, houve uma curiosa emissão de apenas 12 mil e 500 pesos em 1821, 25 mil peças, de 2/4 reais, talvez cunhadas para resolver alguma situação comercial particular da Capital do agonizante vice-rei. Após o desencanto do Império do México projetado por Iturbide, as Casas de Moeda existentes foram entregues aos chefes dos governos das localidades onde estavam localizadas. Isso não significava a renúncia total das oficinas, pois sua amoedação em metais preciosos limitava-se aos projetos e módulos determinados pelo governo republicano estabelecido

[3]*La Casa de Moneda de México a más de 450 años*, Porrúa, México, 1989 pp, 93-94.
[4]Covarrubias, José Enrique, *La Moneda de Cobre en México*, *1760 – 1842*, Op, Cit, pp, 217.

na Cidade do México, mas os governos dos Estados foram liberados para cunhar cobre com os desenhos e dimensões que escolhessem localmente, desde que apenas tal emissão funcionasse como uma moeda estatal local. No entanto, na maioria das vezes essa moeda de cobre circulou fora dos limites de seus Estados de origem devido à necessidade de comércio, geralmente sofrendo algum desconto proporcional à distância do site original que a havia emitido, embora às vezes fossem isentas desse desconto devido ao prestígio ou popularidade dessas moedas desfrutada entre o público.

Arriba, emisión de Calleja (1814 – 16). Abajo, moneda de 2/4 de real acuñada en 1821; se puso la denominación de esta manera y no en "1/2" porque estas piezas se devaluaban legalmente un 50% una vez en la calle, a fin de evitar la especulación pública. Acima a emissão de Calleja (1814-16). Abaixo a moeda e 2/4 de real cunhada em 1821, com a denominação colocada desta forma e não ½ porque essas peças perdiam 50% do valor legalmente assim 1ue ia para a rua com a finalidade de evitar a especulação pública.

De esta manera, al declararse la República en México, en 1823, se empezó a planear cómo enfrentar esta crisis del cobre, iniciando la idea de dejar a cada una de las cecas, ubicadas en las distintas poblaciones, en la libertad de hacer los diseños, pesos y aleaciones requeridas individualmente para poder equilibrar esta balanza que hasta entonces era manejada por los comerciantes para su beneficio. De esta manera, para 1828, las cecas establecidas en Durango, Zacatecas, Guadalajara, Guanajuato y hasta en la recién inaugurada *ceca* de San Luis Potosí, se troquelaron monedas de cobre en mayor o menor medida, siendo preferidas las de Zacatecas sobre las otras. Sin embargo, la gran faltante en estas emisiones hechas en cobre siempre fue la Casa de Moneda de México, aún y cuando desde enero 23 de 1823 se habían aprobado 500 mil pesos a ser *troquelados* en cobre por la Casa de Moneda de México con la intención de recoger la moneda de Calleja (1814- 1821) que todavía circulaba, esto no sucedió, siendo las autoridades capitalinas muy precavidas en acuñar cobre después de 1821[7,8].

Dessa forma, quando a República foi declarada no México, em 1823, passou a planejar como lidar com essa crise do cobre, iniciando a ideia de deixar cada uma das Casas de Moeda, localizadas nas diferentes populações, na liberdade de fazer os desenhos, pesos e ligas necessários individualmente para equilibrar essa balança, que até então era gerida pelos comerciantes em benefício próprio. Assim, em 1828, as Casas de Moeda estabelecidas em Durango, Zacatecas, Guadalajara, Guanajuato e até mesmo na recém-inaugurada Casa de Moeda de San Luís Potosí, as moedas de cobre foram produzidas em maior ou menor quantidades, com as de Zacatecas sendo preferidas em vez das outras casas. No entanto, a grande falta dessas emissões de cobre sempre foi a Casa da Moeda do México, embora desde 23 de janeiro de 1823 500 mil pesos tenham sido aprovados para serem cunhados em cobre pela Casa da Moeda mexicana com a intenção de recolher a moeda produzida sob o Vice-rei Calleja (1814-1821) que ainda circulava, mas isso não aconteceu, com as autoridades da capital sendo muito cautelosas na cunhagem de cobre após 1821.

---

[7]Lucas Alamán, *Historia de México desde los Primeros Movimientos, De Lara, México, 1852, Vol. V, pp, 897.*

[8]*La Casa de Moneda de México a más de 450 años*, Op, Cit, pp, 97.

Monedas de cobre acuñadas entre 1824 y 1828 en las casas de moneda de Durango, San Luis Potosí, Guadalajara, Guanajuato y Zacatecas; en esa época entre más lejos se ubicaba la moneda más se descontaban, ya que se tomaban como emisiones estatales que, al cruzar fronteras, se requería regresarlas a esas tesorerías para poder canjearlas por plata y eso llevaba un costo asociado. No existía una emisión federal a este respecto y la diversidad de diseños habla de la independencia de estos gobiernos y localidades en hacer estas emisiones en cobre. Moedas de cobre cunhadas entre 1824 e 1828 nas Casas da Moeda de Durango, San Luís Potosí, Guadalajara, Guanajuato e Zacatecas. Nesta época, quanto mais longe ia a moeda, mas descontos ocorriam, pois aos cruzar os limites estaduais, para retornarem ao Tesouro Estadual e serem trocadas por prata tinha um custo associado. Não existia uma emissão Federal e a diversidade de desenhos mostra a independência destes Governos e locais para fazer as emissões de cobre.

Moneda acuñada en 1829 por la Casa de Moneda de México, fue percibida de inmediato como una acuñación federal, aunque nunca hubo una provisión legal que la permitiera circular en todo el país.

Monedas de 1836 en que se lee DEPARTAMENTO en su leyenda

Con el paso de los años el Gobierno de la Ciudad de México no resistió la tentación y ordenó a la Casa de Moneda de México en 1829 que emitiera 600 mil pesos en cobre y así se realizaron las emisiones oficiales de *octavos* y *cuartos* de real (1.5 y 3.1 centavos) fechadas ese año, apareciendo posteriormente incluso en 1831 la diminuta denominación de un *dieciseisavo* de real (tres cuartos de centavo) la cual resultó bastante impráctica por varios motivos, desde su minúsculo tamaño (apenas 16 mm) hasta su bajo poder adquisitivo. Esta emisión de monedas de cuartos y octavos en cobre fue bastante efectiva entre la población capitalina de 1829 a 1832 a decir de los testigos de la época, pero a partir de 1833 se sobresaturó el mercado de estas piezas, inundándose el circulante así

mismo con piezas falsas, lo que obligó a que se depreciara enormemente el cobre en perjuicio del consumidor y público en general, ya que existían dos precios para todo, uno en plata que era bastante estable, y otro en cobre que variaba drásticamente día con día. Esta amonedación en cobre era también bastante incómoda ya que llevar el máximo tolerado de 25 pesos por cada transacción en este metal, tomándose este monto sólo por su valor facial y sin descuento alguno, equivalía a cargar 11 kilos y medio de estas piezas, contra meros 675 gramos que la misma cantidad representarían en plata[9,10].

Ao longo dos anos, o governo da Cidade do México não resistiu à tentação e ordenou que a Casa da Moeda do México, em 1829, emitisse 600 mil pesos em cobre e, assim, as emissões oficiais de oitavas e quartos de reais (1,5 e 3,1 centavos) datadas daquele ano, aparecendo mais tarde mesmo em 1831 a pequena denominação de um décimo sexto de real (três quartos de um centavo) que se mostrou bastante impraticável por várias razões , desde seu tamanho minúsculo (apenas 16 mm) até seu baixo poder de compra. Esta emissão de moedas de cobre de oitavos e quartos foi bastante eficaz entre a população capital de 1829 a 1832, de acordo com testemunhos da época, mas a partir de 1833 o mercado dessas peças foi saturado, inundando o meio circulante com peças falsas, forçando a grande depreciação do cobre em detrimento do consumidor e do público em geral , uma vez que havia dois preços para tudo, um em prata que era bastante estável, e outro em cobre que variava drasticamente dia a dia. Esta amoedação em cobre também foi bastante desconfortável, uma vez que levar o máximo tolerado de 25 pesos para cada transação neste metal, levando em conta apenas para o valor facial e sem qualquer desconto, equivalia a transportar 11 quilos e meio dessas peças, contra meros 675 gramas que o mesmo valor representaria em prata.

Cabe mencionarse que mientras la moneda de cobre acuñada en la *ceca* de México es de un diseño genérico invariable a los cambios políticos que sacudían el país, en los demás sitios de la República donde se acuñó cobre aparecieron las diferencias en sus diseños por esta causa. De esta manera se lee la palabra *Departamento* antecediendo el nombre de la entidad que la emitía si el gobierno que imperaba era el *centralista*, por otra parte se aludía al *Estado Libre* si era el *federalismo* el que imperaba; esto no ocurrió en la amonedación de metales

[9]Chester Krause et al, Standard Catalog of Spain, Portugal and the New World, Kruse Publications, Iola, Wi, 2002, pp, 339 y 341.
[10]*Carlos María de Bustamante, Cuadro Histórico de la Revolución Mexicana, de Lara, México, 1843, Vol. I p, 182.*

preciosos por aparecer el término (también genérico) de *República Mexicana* que podía ser *central o federal*. Curiosamente durante esta época la *ceca* de Zacatecas consiguió algo casi milagroso, especialmente bajo las circunstancias de guerras interminables, acortó la espera de los introductores de plata y oro en sus instalaciones a simplemente 4 días para recoger su amonedación correspondiente[11,12].

Deve-se notar que, embora a moeda de cobre cunhada na Casa da Moeda do México seja de um desenho genérico inalterado frente às mudanças políticas que abalaram o país, as diferenças em seus projetos para esta causa apareceram nos outros locais da República onde o cobre foi cunhado. Desta forma, a palavra *Departamento* é lida antes do nome da entidade que a emitiu se o governo predominante fosse o centralista, se por outro lado aludia o Estado Livre, foi o federalismo que prevaleceu; isso não aconteceu na amoedação de metais preciosos porque o termo (também genérico) da República Mexicana parecia que poderia ser central ou federal. Curiosamente, durante este tempo, a Casa da Moeda de Zacatecas conseguiu algo quase milagroso, especialmente sob as circunstâncias de guerras sem fim, encurtou a espera para os introdutores de prata e ouro em suas instalações para apenas 4 dias para coletar sua amoedação correspondente.

Las falsificaciones de la época fueron bastante comunes y hoy día poca distinción se hace en ellas para coleccionarlas como genuinas. As falsificações da época foram muito comuns, e atualmente existe pouca distinção entre elas para uma coleção genuína

[11]Covarrubias, José Enrique, *La Moneda de Cobre en México, 1760 – 1842*, Op, Cit, pp, 158, nota 97.

[12]Colin Bruce, II, Standard Catalog of Mexican Coins, Paper Money, Stocks, Bonds and Medals, Krause Publications, Iola (Wisconsin), 1981, pp, 91-93.

En las leyendas de la moneda de plata no importó si era una república de corte centralista o federalista, ya que su leyenda de "REPUBLICA MEXICANA" no hacía distinción. Nas legendas da moeda de prata não importava se era uma República de modelo Centralista ou federalista, já que a legenda "REPÚBLICA MEXICANA" não fazia esta distinção.

Como esta situación de especulaciones en la *moneda imaginaria de* cobre, como la llaman algunos autores, no era privativa de la Ciudad de México y las quejas llegaban desde sitios tan lejanos como Chihuahua, Sonora, Tejas (con "j" para diferenciarla de cuando dejó de ser nuestra) y Nuevo México, se decidió poner un remedio a este particular. La pauta de este conflicto fue una crisis popular a fines de 1836 que se (el Motín del Cobre) y que se exacerbó con las guerras *intestinas* entre los partidarios del *centralismo* y aquellos del *federalismo* en gran parte del país. El remedio consistió en que el 17 de enero de 1837 se prohibió cualquier amonedación oficial de cobre en el país, devaluándose en un 50% el valor facial de cada pieza existente en circulación hecha en este metal, a excepción de las de Zacatecas, por ser estas de diseño tan complicado que las hacía más seguras ante la falsificación[13,14,15].

Como esta situação de especulação na imagética da moeda de cobre, como alguns autores a chamam de imaginária, e não era privativa Casa da Moeda da Cidade do México e as queixas vinham de lugares tão distantes como Chihuahua, Sonora, Texas (com "j" para diferenciá-la de quando deixou de ser mexicano) e o Novo México, decidiu-se colocar um final neste particular. O padrão deste conflito foi uma crise popular no final de 1836 que foi (o Motim de Cobre) e que foi exacerbada pelas guerras internas entre os partidários do centralismo e os do federalismo em grande parte do país. O remédio foi que, em 17 de janeiro de 1837, qualquer amoedação oficial de cobre foi proibida no país, com o valor facial de cada peça em circulação feita neste metal, com exceção das de Zacatecas, sendo 50% desvalorizada pelos desenhos que as tornou mais seguras diante da falsificação.

---

[13]*Boletín del Ministerio de Hacienda*, Impr, Del Gob, Federal, México, 1893, Vol VIII, pp, 53.
[14]José María Bocanegra, *Memorias para la Historia de México Independiente*, Impr, del Gobierno Federal, México, 1897, Vol, II, pp, 416.
[15]Covarrubias, José Enrique, *La Moneda de Cobre en México, 1760 - 1842*, Op, Cit, pp, 159

Como es de esperarse esta medida fue extraordinariamente temporal, apenas de unos años, antes de que la moneda de cobre volviera a reaparecer (1841) y con el mismo vicio y fuerza que antes.

Tardaría México hasta las postrimerías del siglo XIX para entender un sistema de moneda de cobre estandarizado y unificado.

Sem surpresa, essa medida foi extraordinariamente temporária, apenas alguns anos antes da moeda de cobre reaparecer (1841) e com o mesmo vício e força de antes.

O México levaria até o final do século XIX para produzir um sistema padronizado e unificado de moedas de cobre.

Monedas de otros metales (como bronce y latón) circularon también durante esta época, eventualmente varias de ellas fueron reselladas por distintas municipalidades a fin de habilitarlas como moneda en esos territorios, particularmente en los estados de Michoacán y Guanajuato. Moedas de outros metais (como bronze e latão) circularam também nessa época, eventualmente várias delas foram carimbadas por distintas municipalidades a fim de habilitá-las como medas nesses territórios, em especial nos Estados de Michoacan e Guanajuato.

Por cuatro años se evitó acuñar moneda de cobre en México (1837-40), a excepción de los primeros tres meses de 1837. En 1841 se volvería a intentar una reintroducción de cobre en el país. Por quatro anos evitou-se cunhar moedas de cobre no México (1837-40), exceptuando-se os 3 primeiros meses de 1837. Em 1841 se tentaria nova introdução do cobre no país

MOEDAS DE LISBOA PARA ANGOLA... E DE ANGOLA PARA CIRCULAR NO BRASIL

Coins from Lisbon to Angola ... And from Angola to circulate in Brazil

Edil Gomes

RESUMO

Toda moeda tem uma história, como a conhecemos, traz detalhes de uma época, reinado, situação econômica de um país, homenagens, símbolos e vários outros detalhes. Contudo outras nem sempre são conhecidas, que envolve por exemplo a sua criação, que não necessáriamente precisa estar em um documento oficial, ou mesmo fatos que se perderam com o tempo. Esse é o mundo fascinante da numismática que resgata alguns desses valores, seja em moeda recentes ou de outras gerações. Nesse resgate, vamos conhecer uma série de moedas de cobre que eram para circular na África e foram parar no Brasil.

Palavras chave: moeda, cobre, PPPP, Casa da Moeda do Brasil

ABSTRACT

Every coins has a history, as we know it, it brings details of a time, reign, economic situation of a country, tributes, symbols and several other details. However, others are not always known, which involves, for example, their creation, which need not necessarily be in an official document, or even facts that have been lost over time. This is the fascinating world of numismatics that rescues some of these values, whether in recent currency or from other generations. In this rescue, we will meet a series of copper coins that were to circulate in Africa and ended up in Brazil.

Key-words: coins, copper, PPPP, Mint of Brazil

As moedas de cobre conhecidas como "PPPP" (1695-1699), nos valores de V, X e XX réis, não foram cunhadas para circular no Brasil, isso só ocorreu e foi regulamento alguns anos após a data de sua última cunhagem, através de um decreto, onde foram enviadas ao Brasil e passaram a circular por um longo período.

Com essa série de moedas cunhadas em Portugal e vindas de Angola, não tivemos novas de cobre até o ano de 1715, no reinado de Dom João V, e continuaram circulando juntamente com moedas cunhadas posteriormente.

No Brasil, quando se instalou a primeira Casa da Moeda, em 1695, na Bahia, o objetivo foi o de amoedar a prata e o ouro em pó que corria como dinheiropor aqui e nos primeiros anos serviu de forma itinerante sendo levada até onde houvesse essa necessidade. Embora a moeda miuda fosse essencial para o comércio, não tínhamos no Brasil minas de cobre e nos primeiros anos foram cunhadas os valores de 40 e 20 réis de 1695 a 1699, em prata, mas para se equiparar ao valor eram muito pequenas.

Como o governador do Brasil decidiu trazer de Angola as moedas que lá circularam para o Brasil?

Para responder a essa pergunta, vamos nos basear nos fatos históricos em forma dos decretos que regulamentaram a cunhagem para Angola e posteriormente sua circulação no Brasil.

A Carta Régia de 9 de junho de 1688 estabeleceu que a Casa da Moeda do Porto, cunhasse as moedas angolenses de XX, X e V Réis, que se encontram com as datas de 1694 a 1699. Nesse ano, era governador e Capitão General em Angola, João de Lencastre, ficando no cargo de 1688 a 1691, não chegou a ver a moeda circular a Angola, mas foi quem apresentou projeto para que se cunhasse essas moedas.

Através de relatos, sabemos que as moedas de cobres não foram bem aceitas em Angola, que era então colônia de Portugal, pelo costume de trocas no comércio através de produtos.

Quando as moedas chegaram a Angola houve uma revolta dos soldados da infantaria que não a queriam receber como forma de pagamento, era governador de Angola, Henrique Jacques de Magalhães.

O interessante pelos registros históricos é que João de Lancastre foi posteriormente Governador Geral do Brasil de 1694 a 1702, estando a frente na criação da Primeira Casa da Moeda do Brasil em 1694, onde fez a primeira cunhagem oficial de moeda em 1695, dando início a Casa da Moeda do Brasil.

Voltando a Angola, em 1699 mais um relato sobre as moedas de cobre, desta vez do atual Governador Luís César de Meneses, que em carta de 24 de Fevereiro de 1699, dirige-se ao rei, solicitando que desse ordem para não enviar mais moeda e que fossem enviadas ao Brasil, onde se fazia sentir a falta de dinheiro miúdo para trocos.

Coleção Vitor Fogaça

Agora vamos aos fatos que os livros não contam. Luís César de Meneses, conhecia o Brasil, já havia sido Governador do Rio de Janeiro de 1690 a 1693, foi governador de Angola de 1697 a 1701, quando as moedas de cobre circulavam por lá e posteriormente foi Governador Geral do Brasil de 1705 a 1710. Poderia ser apenas coincidência, de que as moedas de Angola fossem para o Brasil, apenas pelo fato dos governadores de Angola também terem ido para o Brasil, mas existe uma outra coincidência que merece atenção, Luís César de Meneses era casado com Mariana de Lencastre, irmã de João de Lencastre que também foi governador de Angola e Governador do Brasil.

Eles tinham conhecimento que essas moedas estavam em Angola e que não serviam no comércio de lá e conseguiu que o Rei de Portugal transferisse essas moedas para circular no Brasil.

O que foi regulamentado em 10 de fevereiro de 1704 através da Carta Regia "*Não tendo sido cunhadas moedas de cobre nas Casas estabelecidas no Brasil, El-Rei autoriza a circulação da que tinha mandado introduzir em Angola...",* que aliás *já tinha autorizado por Carta Régia de 12* de abril de 1702, "...que *mandou que as moedas angolenses de XX e X réis corressem no Brazil"*

São moedas que carregam muita história, foram cunhadas no continente Europeu, seguiram para a África e circularam por mais de 150 anos ainda no continente Americano.

João de Lencastre

João de Lencastre ou Dom João de Alencastro (1646 - 1707), militar e administrador colonial portugues, **capitão general e governador do Reino de Angola por carta patente de 23 de março de 1688**. **foi nomeado governador e capitão-mor do Brasil, com patente em 22 de fevereiro de 1694**.

Casou em 1674 com Maria Teresa de Portugal-Almeida (falecida em 1703) filha de D. Pedro de Almeida, que foi governador de Pernambuco (1674 a 1678).

D. João tomou posse na Bahia em 22 de maio de 1694 como governador-geral das capitanias do Sul até 3 de julho de 1702. Seu primeiro cuidado foi o de reparar as fortificações, extinguir os Palmares. Exigiu que se criassem juízes de vara branca (também chamados juízes de fora) na cidade.

Foi o responsável para criação da Casa da Moeda do Brasil e também estava sempre atento as recentes descobertas de minas de ouro no Brasil, chegando a emprender viagens para acompanhar de perto.

Recebeu carta escrita em 29 de julho de 1694 em que Bento Correia de Souza Coutinho lhe descreve as recentes descobertas de ouro nos chamados Cataguazes: *"De frente da vila de Taubaté quatro ou cinco dias de viagem se acha estar o*

rio Sapucaí e descendo da dita vila para a de Guaratinguetá, tomando a estrada real do sertão 10 dias de jornada para a parte norte, sobre o monte de Amantiquira, quadrilheira do mesmo Sapucaí, achou o Padre vigário João de Faria, seu cunhado Antônio Gonçalves Viana, o capitão Manuel de Borba e Pedro de Avos vários ribeiros com pintas de ouro de muitaconta; e das campinas da Amantiquira cinco dias de jornada correndo para o Norte, estrada também geral do sertão, fica a serra da Boa Vista onde começam os campos gerais até confinar com os Bahia; e da serra da Boa Vista até o rio Grande são 15 dias de jornada, cujas cabeceiras nascem na serra de Juruoca, de frente dos quais serros até o rio dos Guanhanhãs e um monte de Ibitipoca tem 10 léguas pouco mais u menos de círculo, toda essa planicie com cascalho formado de safiras».

E continuava, tranquilamente:

"Entre essa distância estão muitos montes escalvados pelos campos e muitos rios, e em um destes montes que se chama o Baependi, se suspeita haver metal pela informaç ão que deixou o defunto Bartolomeu da Cunha; e adiante passando o rio Igarai se achava uma campina dilatada de minas de cristais finissimos e indo fazendo a mesma derrota se acharam muitos morros escalvados e campos gerais, cujos morros mostram terem haver para muitas experiências que se tem feito que por falta de mineiros não se sabe o que é. (...) Esta quantidade de campos e capões é regada de muitos rios, uns grandes e outros pequenos, em que não pôde faltar ouro e lavagem, que por não ter lugar não fiz o exame." O que essa carta prova é que mesmo antes de 1694 se faziam experiências, numerosas e diversas, em rios e córregos dos trilhos que comunicavam a zona de São Paulo com o sertão dos Cataguazes.

Era 5 de março de 1701 quando, da Bahia, D. João escreveu ao Rei que ao capitão João de Góis e Araújo (retornado de missão na região das Minas do ouro, onde por ordem do governador estivera em descobrimento de um caminho que delas viesse para a Bahia) mandara declarar "com toda a verdade, clareza e individuação, se da parte de São Paulo, Rio de Janeiro e mais vilas que ficam na repartição do Sul» haveria «gados bastantes e mantimentos para provimento das gentes que se acham lavrando ouro nas ditas minas, ou se precisamenbte lhes é necessário valerem-se dos gados e mantimentos dos currais» da Bahia, «e qual caminho é o mais acomodado e fácil para a condução dos ditos gados e mantimentos, se o que vem de São Paulo e Rio de Janeiro para as Minas, ou o que vai deste sertão». O filho de Pedro Taques de Almeida, dos mais importantes sertanistas, de quem Antonil declara que tirou das minas cinco arrobas, ou cerca de 80 quilos de ouro, apenas antes do início de 1700, estava na Bahia, portanto, e o governador Lencastre o encarregara de ir aos confins da capitania do Espírito

Santo, região que se dizia estar a 25 (ou a 40, pois nada se sabia ao certo) léguas das minas descobertas e exploradas pelos paulistas, reconhecer o terreno e ver se tinha ouro, assim como buscar, no retorno, a rota mais curta para a Bahia. E é bem possível que em tal missão de menos de um ano João tivesse descoberto mais ouro, por sua conta.

Luís César de Meneses

Luís César de Meneses (Lisboa, batizado em 7 de agosto de 1653 — Lisboa, 23 de março de 1720) foi Alferes-mor do Reino e administrador colonial português.

Casou com D. Mariana de Lencastre, em Lisboa, na freguesa de São Tiago, em 9 de fevereiro de 1672, que era irmã de João de Lencastre, que também foi Governador de Angola e Governador-Geral do Brasil.

Foi governador de Angola e do Rio de Janeiro, no Brasil, nomeado por carta patente dada em 20 de janeiro de 1690, que tomou posse em 17 de abril de 1690 nesta cidade.

Em 1705 foi deslocado para o governo-geral do Estado do Brasil com sede na Bahia, e tomou posse em 8 de setembro. Agradecendo-lhe os serviços prestados, em 26 de Novembro de 1709, o rei escrevia-lhe a dispensá-lo das suas funções e a entregá-las a D. Lourenço de Almada.

Colocou em execução a lei de 1688 sobre o valor da moeda, instituindo o ágio de 20% sobre o dinheiro novo. A Câmara, que ainda não obtivera do Rei resposta de sua representação contrária, protestou com energia. Numa reunião, propõe-se que o rei levante o valor de toda a moeda a 20%, passando as duas patacas serrilhadas a correr com o valor de dois cruzados, e as patacas nas mesma condições com o de 1 cruzado.

Em 24 de junho, D. Luís encaminhou a proposta ao Reino mas o povo, tendo notícia, pediu ao governo que a medida fosse imediatamente posta em execução; assustado, ameaçado de motim popular, ele consentiu. Mas uma Carta Régia de 18 de outubro o censurará.

Na devassa de sindicância que dele fez o desembargador João de Sepúlveda e Matos consta que «fora dos melhores governadores que passaram àquela praça (do Rio) e se fez merecedor de todas as honras e mercês.»

Existe uma provisão sua, de 11 de setembro de 1690, a atribuir a Luís Lopes de Carvalho para o cargo de tabelião. Desejando montar em Sorocaba uma fábrica de ferro, sonho de D. Francisco de Sousa com respeito às minas de Araçoiaba, Lopes de Carvalho obteve testemunho da viabilidade do intento do coronel Manuel de Moura Gavião, morador de Itu, do sertanista Manuel Gonçalves da Fonseca e do ferreiro Manuel Fernandes. Obteve licença real e ainda em 1698

tratava das medidas para efetivá-la; em 1708 ainda vivia no Rio, como escrivão da Fazenda dos defuntos e ausentes. Este Manuel de Moura Gavião, sertanista de São Paulo, em 1692 acompanha o capitão-mor Luís Lopes de Carvalho em pesquisas de prata no sertão de Sorocaba. Já Manuel Gonçalves da Fonseca era sertanista paulista e acompanhou o mesmo capitão-mor em suas pesquisas atrás de antigos roteiros de minas de prata no sertão de Sorocaba em 1679.

Referências bibliográficas

Biblioteca Nacional (1948) Catálogo de documentos sobre a Bahia existentes na Biblioteca nacional. *Anais da Biblioteca Nacional*, volume 68. http://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630_1949_00068.pdf

Documentos Históricos - *Provisões, patentes e alvarás, 1693 a 1695* - Volume LVI, Biblioteca Nacional, Tipografia Baptista de Souza, 1942, 420 p.

Documentos Históricos - *Provisões, patentes e alvarás, 1695 a 1697* - Volume LVII, Biblioteca Nacional, Tipografia Baptista de Souza, 1942, 400 p.

GOMES, EDIL E o rei de Portugal autoriza cunhar moedas no Brasil, *Revista Numismática Brasileira*, Vol. XXIV, N.2, 2020.

GONÇALVES, CLEBER BAPTISTA (1989). *Casa da Moeda do Brasil: 290 anos de história, 1694/1984*. Rio de Janeiro: Casa da Moeda do Brasil 2ª. Edição. ISBN 85-85290-01-3

PROBER, KURT *Catálogo de moedas de cobre brasileiras*, 1957. 168 p.

Regimento que Sua Majestade, que Deus guarde manda observar na Casa da Moeda. Lisboa, 1687. Apud GONÇALVES, Cléber Batista. *A Casa da Moeda do Brasil, 290 anos de sua história*. Editora: Casa da Moeda, RJ, 1989, pp.113-137.

SOMBRA, SEVERINO (1938). *História Monetária do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Emp. Almanak Laemmert, Ltda. https://archive.org/details/moeda1938 L.REBELO DE SOUZA, Moedas de Angola, 1966, 120p.

Chronica Geral do Brazil, por Alexandre José de Mello Moraes, B. L. Garkier — Livreiro editor, pág. 20 e 21

INSTRUÇÃO AOS AUTORES

A **Revista Numismática Brasileira – RNB** é publicação semestral e destina-se à divulgação de trabalhos científicos de pesquisa contemplando áreas relativas ao estudo da Numismática.

ENVIO:

Os artigos deverão ser enviados exclusivamente ao correio eletrônico: **snb@snb.org.br** com cópia ao Editor Oswaldo M. Rodrigues Jr.: **oswrod1@hotmail.com**.

Obs. Os trabalhos apresentados não poderão ter sido enviados simultaneamente a outro periódico para publicação. Artigos já publicados anteriormente em outros formatos, serão aceitos desde que adaptados aos padrões da revista e indicados onde foi publicado.

FORMATO:

A extensão máxima permitida é de até 20 páginas digitadas em processador de texto, em tamanho A4, margens de 2cm, espaço duplo, fonte Arial, tamanho 12.

Os manuscritos podem ser redigidos em português, espanhol ou inglês.

Os textos enviados em idioma inglês podem ocasionar custos adicionais para a tradução e revisão, os quais correm por conta do/s autores que devem aprovar estes gastos apresentados pela Revista. Cabe ao Comitê Editorial opinar pela publicação em inglês.

A primeira página do manuscrito constará de:

a) Título do trabalho em português (ou espanhol) e inglês

b) Nome do/s autor/es e designação institucional ou Entidades Numismáticas em que é associado

c) Autor para correspondência e contato (E-mail, endereço, telefone).

Na sequência deve vir um resumo de no máximo 200 palavras, em português (ou espanhol) e em inglês. Abaixo do resumo devem constar quatro ou cinco palavras-chave em português (ou espanhol) e em inglês.

A seguir, o trabalho deverá ter uma Introdução, o conteúdo do trabalho, a Conclusão e Referências Bibliográficas. (Deixamos em aberto outras seções a critério do autor como: Método, Resultados, Discussão, Agradecimentos e financiamento para a realização do estudo).

As ilustrações (fotografias, diagramas, tabelas, desenhos), devem ser entregues no final do artigo, no mesmo arquivo, em forma consecutiva bem como a marcação no texto indicando o lugar de inserção. As fotos e ilustrações quando não for do autor, deverá indicar seu crédito ou referência.

Poderá ser utilizado notas de rodapé para explicações, devendo estar numeradas no corpo do texto.

RECEBIMENTO E AVALIAÇÃO

Após o recebimento do artigo, o Comitê Editorial avalia se está de acordo com os critérios e objetivos editoriais da revista. Considerando as avaliações, o Editor comunicará ao autor designado que pode ser: 1) rejeição do manuscrito; 2) Aceitação do manuscrito; 3) Aceitação com a solicitação de que se realizem as modificações sugeridas pelo Comitê Editorial.

Após a aceitação o artigo será diagramado nos padrões da Revista e o autor receberá o artigo para avaliação e sua aprovação para publicação.

Ao enviar o artigo para a RNB, o autor autoriza e aceita a transferência de direitos de publicação para a revista, bem como o regulamento de publicações, portanto, das responsabilidades de autoria, originalidade, confidencialidade e identificação de créditos e autorizações.

Situações fora das especificadas nas normas, deverão ser comunicadas previamente.

Rua 24 de Maio, 247 - 2° andar - São Paulo - Brasil - CEP 01041-001
Site: www.snb.org.br I email: snb@snb.org.br

ISSN 2675-0155